WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
DESAFIO PLACAR DESCUBRA SEU CRAQUE
RONALDINHO GAÚCHO
EXPLICAMOS POR QUE O EX-NÚMERO 1
NÃO ESTÁ JOGANDO NADA
MARADONA:
"PELÉ É BAJULADOR,
KAKÁ NÃO É O
MELHOR..."
RONALDO
ADRIANO
PATO
NILMAR
LUÍS FABIANO
+
CARLOS ALBERTO, ROGER, O NOVO CORINTHIANS, TUDO SOBRE A COPA 2010, WASHINGTON, FUTEBOL DE ANÕES, OS SEGREDOS DE GERRARD...
CINCO HOMENS, UMA CAMISA
DEPOIS DA "ERA AFONSO", DUNGA GANHA DE REPENTE UMA CONSTELAÇÃO DE CRAQUES PARA ESCOLHER O NOVO CAMISA 9. QUAL DELES VOCÊ ESCALARIA?
ED 1315 • FEVEREIRO 2008 • R$ 8,99
ISSN 0104176Z
9 770104 176000 01315
SMS: PLACAR PARA: 22745

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Você viu?

O telefone tocou no instante em que eu tentava ligar para o meu amigo. E a frase que ouvi ("você viu?") era justamente a que tinha formulado para iniciar a conversa. O assunto era Alexandre Pato, mas não apenas ele. O "você viu?" tinha relação direta com Ronaldo Fenômeno. Quem realmente fez chover no Milan 5 x 2 Napoli foi Ronaldo, por mais que Pato tenha brilhado com um golaço em sua estréia.

A mesma sensação de queixo caído já havia aparecido na final da Dubai Cup, um torneio realizado em janeiro no Oriente Médio. O gol de bicicleta de Nilmar, que deu a vitória ao Internacional sobre a Internazionale, foi impressionante. E o primeiro gol do imperador Adriano com a camisa do São Paulo? Sua canhota faz os chutes dos outros atacantes parecerem tirinhos de arma de pressão.

Assim, começamos a ligar os pontos. Tínhamos uma grande capa. Se no ano de 2007 passamos a pão e água no que tange aos artilheiros, 2008 iniciou nos oferecendo um banquete. De uma hora para outra, Dunga passou a contar com opções como Pato, Nilmar, Ronaldo (embora tenha se machucado de novo) e Adriano, fora Luís Fabiano em grande fase. Como se fosse uma conspiração do acaso, os velhos mostraram que estavam vivos, os novos apresentaram suas credenciais.

Os campeonatos todos estão dando seus pontapés iniciais no Brasil. A revista mensal trata do assunto, claro, mas o leitor Placar exige mais profundidade. Por isso lançamos o *Guia 2008* (já nas bancas) e o *Guia da Libertadores* (entra em campo quando os 32 participantes forem confirmados).

©1

Guilherme Godinho: matéria rende mais um prêmio para Placar

★ ★ ★

Mais um caneco para a galeria de troféus. A reportagem "Chute no fígado" foi uma das vencedoras do Prêmio da Associação Riograndense de Imprensa (Ari). Guilherme Godinho, nosso colaborador no Sul, é o "culpado".

© 1 FOTO LUIZ ANTONIO BRAGA GUERREIRO/DIVULGAÇÃO ARI

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Paulo Jebaili (editor), Karin Hueck (repórter), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), L. E. Ratto e Rodrigo Villas (designers) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1315 (ISSN 0104-1762), ano 38, fevereiro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

FEVEREIRO 2008

32
Cinco homens, uma camisa: quem merece ser o 9 da seleção?

© 1

56
Por que Ronaldinho parou de jogar?

© 2

60
Uma conversa com Gerrard, o craque de uma só camisa

© 3

72
Maradona fala mal de Pelé, de Kaká, de todo mundo...

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA © ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI, EDISON VARA E NIKE.
©1 FOTO DIÁRIO AS ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 EL GRÁFICO

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Kaká vai se igualar a Pelé. Podem me chamar de louco. Quem dava alguma coisa pelo Pelé antes de ele chegar ao Santos?

Nonato Dornelles, *Curitiba (PR)*

Bronca colorada

Que erro grave vocês cometeram na edição de janeiro de 2008. Como vocês se esquecem de colocar um título importante como Mundial Fifa? O Inter é o único clube brasileiro que conquistou a tríplice coroa de títulos internacionais. E ainda não colocaram a Recopa, que foi em 2007. Espero que na próxima edição venha a correção.

Daniela B. da Silva, *Novo Hamburgo (RS)*

Pois é, Daniela, ao omitir o Mundial cometemos uma falha e já nos desculpamos em erratas. A conta do ranking não se alterou, contudo. Já quanto à Recopa, não houve esquecimento: não pontuamos o torneio por acreditar que ele não seja suficientemente relevante. Mas vamos fazer um "conselho de estado" aqui na revista no próximo ranking para discutir a questão e talvez atribuir alguma pontuação. Não somos os donos da verdade e sempre ouvimos a voz rouca das ruas...

ERRATAS

EDIÇÃO DOS CAMPEÕES

Na capa, saiu errado o escudo do Vitória, campeão baiano. O correto está ao lado. E saiu incorreta a legenda do campeão sergipano, o América. A certa é: "Em pé: Marcos Vinícius, Ednaldo, Marcos Teles, Gian, Sérgio Paulista, Milton, Carlinhos e Nilson; Agachados: André, Nenê, Juninho, Warlei, Adriano, Ronaldo, Hilton, Alan e Mica"

JANEIRO

Na página 52, no ranking Placar, faltou o título Mundial do Inter de 2006. Menos mal que no total de pontos o título foi computado. O Inter, portanto, segue no nono lugar. Na seção Mortos-Vivos, página 90, há um erro. O técnico de 1966 era Vicente Feola, não Aymoré Moreira.

BOLA DE PRATA 2007

Na página 11, na relação de estrangeiros, escrevemos que o vencedor da Bola de Prata de 1971, Pescuma, seria argentino. Não. O zagueiro do Coritiba é paulistano. O argentino é Roberto Perfumo, do Cruzeiro, que não ganhou Bola de Prata. E Reyes, do Flamengo, é paraguaio, não argentino. Nas páginas 36 e 37, há dois erros com o Atlético-PR: a maior invencibilidade em 2004 é de 18 jogos e não 15. Em 2007, o time somou 54 pontos, em vez de 51. Com isso, chegou a 310 no total, junto com o Corinthians na quinta posição. O Fluminense somou 61 pontos em 2007, não 58. Assim, chegou a 293 na era dos pontos corridos, mas seguiria na oitava posição.

GUIA 2008

Na tabela do Paulistão: o escudo do Guarani publicado foi o de Divinópolis (MG). O correto está ao lado. Na tabela do Mineiro, o erro foi o escudo do América (rebaixado ano passado), que entrou no lugar do distintivo do Uberaba, também publicado ao lado. Na tabela do Gauchão (assim como na do Carioca), o quadro de classificação corresponde aos participantes dos Campeonatos de 2007. Os quadros corretos estão no site www.placar.com.br.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Qual é o critério para a seleção dos times que disputam a Copa do Brasil? É um número certo de vagas por estado a cada ano ou times da primeira e da segunda divisão já têm vaga garantida?

Eduardo Mota, *duduepr@yahoo.com.br*

Olha, Eduardo, não é exatamente simples. A CBF faz o possível para que todos os grandes clubes estejam presentes na competição. Cinqüenta e quatro das 64 vagas (excluídos os participantes da Libertadores) vêm dos campeonatos estaduais. Cinco "grandes" estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná) têm direito a três vagas; cinco "pequenos" estados (Acre, Rondônia, Tocantins, Amapá e Roraima) têm apenas uma vaga e os demais 17 estados, duas vagas. A classificação nos campeonatos estaduais determina as vagas de cada estado. Em alguns lugares é realizada uma segunda competição estadual (como a Copa FPF, em São Paulo), que pode classificar o seu campeão para a Copa do Brasil, a critério da federação local. Certo, e se um Flamengo ou um Cruzeiro da vida se atrapalharem no Carioca ou no Mineiro e não chegarem entre os primeiros? Bem, é aí que entra a esperteza da CBF. Dez vagas estão reservadas pelo "Ranking Nacional de Clubes", que mede o desempenho em competições nacionais do passado. Os grandes clubes se salvam justamente com essa bóia. Foi o caso, este ano, do Internacional, que ficou em sétimo lugar no Gauchão 2007 e portanto não entraria na Copa do Brasil pela porta da frente naquelas primeiras 54 vagas. Oitavo no ranking da CBF, o Inter garantiu sua participação justamente aí.

Flu: último a vencer a Copa do Brasil

©1

RANKING NACIONAL DE CLUBES

OS LÍDERES COM SEUS PONTOS, SEGUNDO A CBF

	Clube	Pontos
1	GRÊMIO	1978
2	CORINTHIANS	1938
3	VASCO	1928
4	FLAMENGO	1918
5	SÃO PAULO	1879
6	ATLÉTICO-MG	1868
7	PALMEIRAS	1840
8	INTERNACIONAL	1803
9	CRUZEIRO	1776
10	SANTOS	1649
11	FLUMINENSE	1561
12	BOTAFOGO	1503
13	GUARANI	1409
14	GOIÁS	1367
15	CORITIBA	1365
16	SPORT	1342
17	PORTUGUESA	1284
18	BAHIA	1255
19	ATLÉTICO-PR	1221
20	VITÓRIA	1185
21	SANTA CRUZ	1132
22	NÁUTICO	1084
23	PARANÁ	978
24	PONTE PRETA	947
25	CEARÁ	936

A taça do Mundial Interclubes/Toyota Cup é igual ao troféu do Mundial Fifa?

Luiz Maurício de Oliveira, *Santa Cruz do Sul (RS)*

Certo, Maurício, entendemos mal sua pergunta no mês passado e falamos sobre a importância dos dois torneios (Copa Continental e Mundial Fifa). Demos uma longa explicação sobre o significado das duas competições (a primeira de 1960 até 2004 e o Mundial Fifa em 2000, 2005, 2006 e 2007) e sua pergunta era tão mais simples... Você só queria saber se os troféus eram diferentes. Sim, são diferentes. Abaixo as fotos dos canecos. Parece que você ganhou a aposta...

©2

Tricolor (93) e Timão (00): as taças são diferentes, os títulos têm igual importância

©1

Acosta, do Timão: vídeos do Paulistão e do Carioca

© 1

Estaduais no ar

Guia e site fazem tabelinha para você ficar bem informado

O site e a revista Placar se juntaram para oferecer ao leitor a melhor cobertura dos campeonatos estaduais em 2008. Para começar, já está nas bancas o Guia 2008, com os segredos, as fichas e as curiosidades dos 296 clubes que disputam os 27 torneios, além da Libertadores e da Copa do Brasil. Se quiser um aperitivo, dê uma olhada na página 68.

Para ilustrar tanta informação, preparamos um infográfico animado que está no site da Placar. Entre outras curiosidades, você descobre que a Holanda disputará um campeonato estadual e que o veterano Válber, campeão mundial com o São Paulo, continua em atividade. E mais: notícias, classificações e tabelas dos dez maiores estaduais, além da cobertura ao vivo dos jogos e vídeos dos gols do Paulistão e do Carioca.

O MUNDO NO BLOG

Você sabe a escalação da seleção de Mali? E o hino do centenário Alianza Lima, do Peru? E onde está o técnico Sebastião Lazaroni, aquele da Copa de 90? Sabendo ou não as respostas, vale dar uma boa olhada no Planeta Blog, nosso espaço sobre futebol internacional. Comandado pelo repórter Bruno Favoretto, o blog vai bem além dos gramados do Campeonato Italiano, da Liga dos Campeões e da Eurocopa, Confira!

Link: *http://placar.abril.com.br/planetablog/*

COM O VOLANTE

Ele voltou, senhoras e senhores. Após três anos dirigindo um caminhão pelas estradas brasileiras, Djalma foi convocado para voltar à equipe da Placar. Cheio de estilo e intrometido como sempre, nosso motorista só fez uma exigência nesse retorno triunfal: queria de qualquer jeito fazer um bico como palpiteiro oficial do site. Com o mesmo bom humor dos velhos tempos, o pé-de-chumbo mais sábio do Brasil apresenta, semanalmente, seus palpites para os 14 jogos da Loteca. Já pensou em fazer uma fezinha?

PALPITES DO DJALMA

O motorista da PLACAR que nunca derrapa nos comentários

PALPITES DO DJALMA

Deu quadra!

JOGO 1 – SÃO PAULO X CORINTHIANS

JOGO 2 – GOIÁS X VILA NOVA

JOGO 3 – FORTALEZA X CEARÁ

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Ingressos: São Paulo x Corinthians

ACESSO LIVRE

Sempre que você vir o selo abaixo, significa que o conteúdo da revista também está no site. Confira a lista do que rola nesta edição e na web:

FIQUE DE OLHO NA REDE

O MUNDO DA BOLA AO ALCANCE DO MOUSE

ACHE SEU CRAQUE UMA CENA TOTALMENTE SURREAL PARA VOCÊ ENCONTRAR 50 JOGADORES DE TODO O MUNDO, **PÁG. 46**

GRINGOS AMADOS E ODIADOS, ESCOLHA OS ESTRANGEIROS INESQUECÍVEIS QUE JÁ PASSARAM PELO SEU TIME, **PÁG. 68**

BATE-BOLAS CONFIRA A ÍNTEGRA DOS PAPOS COM OS RECÉM-CHEGADOS WASHINGTON, DO FLU, E CARLOS ALBERTO, DO SÃO PAULO, **PÁGS. 84 e 86**

Leia ou veja mais no endereço ***www.placar.com.br***

Entre o céu e o inferno

Vágner Mancini tentava mostrar para Adílson que não é tão santo como parece ou estava garantindo que terá ajuda divina para tocar esse Grêmio em 2008?

FOTO EDISON VARA

Jogada travada

Como se não bastasse encarar o São Paulo logo no início do Paulista, o lateral Neílton, do Rio Preto, ainda levou esse pisão do atacante Borges. A gente reconheceu a "patada" porque a chuteira de Borges é uma das poucas ainda sem patrocínio no Tricolor...

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

TRAMONTINA
TRAMONTINA

Pés ao alto

O curativo no joelho em nada prejudicou a flexibilidade do atacante Nilmar, do Inter, que precisou dar uma de "Homem-Borracha" para tentar se livrar do choque com o jogador do São José, pelo Gauchão 2008

FOTO EDISON VARA

PERSONAGEM DO MÊS

Chinelo e bombacha

O estilo **Roger** de ser não combina em nada com o Grêmio. E é por isso que o casamento pode dar certo

POR **ANDRÉ RIZEK**

Volte no tempo até dezembro de 2007. Roger era dispensado do Flamengo, que não quis pagar 500 000 dólares para ter o jogador definitivamente. O Corinthians avisava que não iria ficar com o astro. Roger é do Timão até maio de 2009. Mas Mano Menezes preferiu apostar em um perna-de-pau como Marcel a usar um jogador pelo qual o clube pagou, em 2005, a bagatela de 3 milhões de dólares, mais o zagueiro Ânderson. Em dois anos, Roger vale seis vezes menos dinheiro.

Mas voltemos a dezembro. O Corinthians saiu oferecendo o jogador para todo mundo. "É de graça e ainda pagamos metade do salário", insistiam os dirigentes. O Atlético Mineiro não quis. O Santos, nem pensar. "Já temos Fábio Costa, imagine o Roger aqui?", disse um membro da cúpula santista.

Em dezembro, eu diria que o Grêmio era o último time do mundo a aceitar Roger. O Tricolor imortal, que não se entrega, que tem orgulho de ser o mais macho do país, de repente levou o jogador que representa a antítese disso tudo. O clube quis manter Diego Souza, sonhou com D'Alessandro. Ele era mesmo o último jogador que o Grêmio contrataria... Literalmente.

"Eu preferi sair do eixo Rio-São Paulo", disse Roger, ao ser apresentado. "Eu preferi", cara-pálida? Era a única saída.

A maluquice é que essa história tem tudo para dar certo. Tecnicamente, Roger é o melhor jogador do elenco tricolor. Em parte porque o Grêmio tem um time muito ruim mesmo. Mas principalmente porque Roger é bom de bola! E, surpresa, teve humildade ao reconhecer que chegou ao fundo de poço. Roger, quem diria, ligou várias vezes para a diretoria gremista, pedindo para ser aceito. Ele insistiu.

Há um ano, o meia era dispensado do Corinthians por Paulo César Carpegiani porque, segundo o técnico, teria esnobado colegas que estavam em uma lista de dispensa em pleno vestiário. Carpegiani apostava em Roger por ser fã de seu futebol. Mas achou que o homem não servia.

Eu também sou fã do futebol de Roger. O homem? Deixo para a Deborah Secco. Já vi times com jogadores que se odiavam levantar seguidos canecos. Ou vocês acham que Marcelinho Carioca, Edílson, Rincón & Cia. eram "flores que se cheiravam?" no vitorioso Corinthians de anos atrás?

Desagregador? Acho esse papo uma tremenda frescura! E frescura não combina com o Grêmio. Minhas dúvidas em relação ao sucesso de Roger são outras. A principal delas é física. O meia colocou uma placa de titânio na perna direita em 2005. Roger nunca foi um jogador macho, desses de que o Tricolor gosta. Depois dessa cirurgia, então, confessa que não entra mais em dividida. Não há jogador hoje em dia que possa trabalhar sem dividir. Muito menos no Rio Grande...

A segunda dúvida é com Vágner Mancini. Vejo um treinador assustado no Olímpico. Mancini tem menos currículo do que Roger. Ele vai conseguir dar ordens para a estrela do time? Uma simples ordem, que seja?

Se a perna deixar – e Mancini souber mandar –, o camisa 10 tem tudo para vingar no Olímpico. Sei que não devia escrever isso, mas eu acredito no Roger...

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

O jogador com uma fã em Porto Alegre: atleta ou popstar?

©

Atacante do São Paulo nos anos 1970, ele ganha fama como olheiro

© 1

O caça-talentos

Milton Cruz conta como garimpa craques para o Tricolor

Auxiliar técnico do São Paulo desde 1995, Milton Cruz transformou-se em um dos "caça-talentos" mais badalados do país. Em seu currículo estão contratações como as de Marcelinho Paraíba, Gustavo Nery, Luis Fabiano, Maldonado, Cicinho, Fabão, Rodrigo, Grafite, Danilo, Josué, André Dias, Reasco e Miranda.

Milton assistiu a um jogo e gostou de um jogador? Ele vai ao computador e escreve: "Zagueiro Miranda, seguro, bom desarme". O exemplo não é ilustrativo. Disseram a Milton que havia um ex-zagueiro do Coritiba infeliz no Sochaux, da França. O São Paulo precisava repor a perda de Lugano e Milton foi ver as referências que tinha anotado do beque, que já enfrentara o Tricolor. O resto você já sabe.

Ele também já errou bastante. O zagueiro argentino Ameli lidera a lista. Confira ao lado algumas histórias do olheiro. **EDUARDO DE MENEZES**

O Levir Culpi precisava de lateral-direito. Falei para escalar o Beletti, então volante, mas de muito vigor físico. Com o Edmilson foi a mesma coisa. Ele era volante, mas precisávamos de zagueiro e não tive dúvida...

O Maldonado veio porque o Colo-Colo tinha uma dívida com o São Paulo. Fui observar o jogador que o clube iria pegar e trouxe outro. O Maldonado impressionou em um jogo contra o Flamengo

O zagueiro Rodrigo jogava comigo em uma pelada em Botucatu. Um dia a diretoria me pediu uma opinião a respeito dele. Não tive dúvida em indicá-lo. Sabe quem veio assim também? O Mineiro...

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

O lateral-operário

Sidny, recém-contratado pelo Livorno, só foi virar jogador aos 23 anos. Antes, ganhava a vida assentando tijolos

No glossário do futebol, "operário" é aquele jogador que não tem um estilo vistoso, mas é essencial ao time pela aplicação. Sidny, do Náutico, porém, por pouco não se enquadrou no sentido literal do termo.

Recém-contratado pelo Livorno, da Itália, ele foi um dos destaques do Náutico no Brasileiro e quase papou uma Bola de Prata. Mas há sete anos a situação era bem diferente. Desiludido com o futebol, após tentar vaga nos juniores da Portuguesa, o baiano de Xique-Xique, então com 19 anos, terminou seguindo o caminho de milhares de conterrâneos depois de chegar a São Paulo: a construção civil. "Era ralação. Misturava cimento e colocava os tijolos", diz o ex-peão de obra, dono de uma pancada com o pé direito.

Sidny: tijolada, agora, só com a perna direita

© 3

Foram "duas temporadas" assentando tijolo, ralação que rendia 30 reais por dia. Em 2002, Sidny levantou uma grana e retornou ao sertão baiano. Passou a trabalhar como office-boy.

Somente em 2004, aos 23 anos, Sidny conseguiu seu primeiro contrato no futebol. Graças à indicação de um amigo, o goleiro Luciano, o boy foi parar na Desportiva Vitória, onde disputou seu primeiro Pernambucano. No ano seguinte, já pelo Salgueiro, chamou a atenção do Náutico. Chegou aos Aflitos em 2006. E ficou. "Consegui meu espaço com muito sacrifício", afirma Sidny, orgulhoso.

O Salgueiro também se deu bem. Teve direito a 800 000 reais na transação com o Livorno e promete usar o dinheiro para construir um campo de treinamento. **CARLOS LOPES**

Zé do Carmo: "fortes emoções"

© 3

TÚNEL DO TEMPO TRICOLOR

Dois ídolos da década de 1980 voltam ao Santa Cruz no pior momento da história tricolor, depois do rebaixamento para a série C do Brasileiro. O ex-volante Zé do Carmo é o técnico. O ex-zagueiro Ricardo Rocha é o gestor do futebol. Em suas mãos, a responsabilidade de fazer essa fanática torcida voltar a sorrir como em 1983, no tricampeonato pernambucano *[no destaque, Zé do Carmo com a taça, em reportagem da Placar]*. "Já fiz os exames. Meu coração está bom. Teremos um ano de fortes emoções". **C. L.**

Quem visitou nosso espaço no Morumbi

Danielle e Adriano, filho do Imperador

Ricky agradou as fãs, mas não quis papo...

... com a ex, Letícia

Medalha de lata

Foram dez participações desde 1952, quando o Brasil disputou sua primeira Olimpíada. Veja como perdemos o ouro em todas elas

1952 • HELSINQUE

HUNGRIA CAMPEÃ

TIME-BASE: CARLOS ALBERTO, WALDIR, MAURO RODRIGUES E ZÓZIMO; ADÉSIO E ÉDISON; MÍLTON, HUMBERTO TOZZI, LARRY, VAVÁ E JANSEN. **T:** NEWTON CARDOSO

COMO FOI: Depois de golear a Holanda por 5 x 1 e bater Luxemburgo por 2 x 1, o Brasil foi eliminado pela Alemanha Ocidental por 4 x 2, valendo vaga na semifinal, depois de um empate por 2 x 2 no tempo regulamentar.

1960 • ROMA

IUGOSLÁVIA CAMPEÃ

TIME-BASE: CARLOS ALBERTO, NONÔ, RUBENS, DARY E DÉCIO; ROBERTO DIAS E GÉRSON; WANDERLEY, PAULO FERREIRA, CHINA E WALDIR. **T:** VICENTE FEOLA

COMO FOI: O time tinha Gérson e Roberto Dias, além do técnico Vicente Feola, campeão do mundo em 1958. Acabou em sexto lugar. Depois de uma bela vitória por 4 x 3 sobre a Grã-Bretanha e uma goleada por 5 x 0 em cima de Formosa, a anfitriã Itália venceu o Brasil por 3 x 1 e nos tirou novamente da semifinal.

1964 • TÓQUIO

HUNGRIA CAMPEÃ

TIME-BASE: HÉLIO DIAS, MURA, ZÉ LUIZ, VALDEZ E ADEVALDO; ELIZEU E IVO SOARES; ROBERTO MIRANDA, ZÉ ROBERTO, HUMBERTO ANDRÉ (MATTAR) E CARAVETTI. **T:** VICENTE FEOLA

COMO FOI: Após o empate por 1 x 1 com o Egito, o Brasil goleou a Coréia do Sul por 4 x 0 e mais uma vez caiu na terceira partida: 0 x 1 Tchecoslováquia. Ficamos na nona posição.

1968 • MÉXICO

HUNGRIA CAMPEÃ

TIME-BASE: GETÚLIO, MIGUEL, ALMEIDA, DUTRA E JORGE; TIÃO E MORENO; MANOEL MARIA, CHINA, FERRETTI E TONINHO. **T:** MARÃO

COMO FOI: A campanha começou com uma derrota de 1 x 0 para a Espanha e teve na seqüência empates de 1 x 1 com o Japão e 3 x 3 com a Nigéria. Terminamos na décima posição.

1972 • MUNIQUE

POLÔNIA CAMPEÃ

TIME-BASE: NIELSEN, TEREZO, ABEL, WAGNER E BOLÍVAR; RUBENS GALAXE E FALCÃO; ZÉ CARLOS, MANOEL, PINTINHO E DIRCEU. **T:** ANTONINHO

COMO FOI: Apesar do craque Falcão, do meia Pintinho, do ponta Dirceu, do zagueiro Abel (Braga) e outros futuros famosos, fizemos nossa pior campanha: 2 x 3 Dinamarca, empate de 2 x 2 com a Hungria e derrota de 1 x 0 para o Irã. Era a quarta vez consecutiva que o Brasil caía na primeira fase, terminando em 13º lugar.

1976 • MONTREAL

ALEMANHA ORIENTAL CAMPEÃ

TIME-BASE: CARLOS, MAURO, TECÃO, EDINHO E CHICO FRAGA; BATISTA E JÚNIOR; ROSEMIRO, JARBAS, ERIVELTO E SANTOS (MARINHO). **T:** CLÁUDIO COUTINHO

COMO FOI: 0 x 0 Alemanha Oriental; 2 x 1 Espanha e 4 x 1 Israel. Caímos na semifinal: 0 x 2 Polônia, do craque Lato. Na disputa do bronze, 0 x 2 União Soviética.

1984 • L. ANGELES

FRANÇA CAMPEÃ

TIME-BASE: GILMAR, RONALDO, PINGA, MAURO GALVÃO E ANDRÉ LUÍS; ADEMIR, DUNGA E GILMAR POPOCA; TONHO, CHICÃO E SILVINHO. **T:** JAIR PICERNI

COMO FOI: A Fifa liberou a participação de profissionais, desde que não tivessem jogado uma Copa. A base era formada por jogadores do Inter. Levaram a prata. A campanha: 3 x 1 Arábia Saudita; 1 x 0 Alemanha Ocidental; 2 x 0 Marrocos; 1 x 1 Canadá (vitória nos pênaltis). Na semifinal, 2 x 1 na Itália. Na final, 0 x 2 França.

1988 • SEUL

UNIÃO SOVIÉTICA CAMPEÃ

TIME-BASE: TAFFAREL, LUÍS CARLOS WINCK, ALOÍSIO, ANDRÉ CRUZ E JORGINHO; ANDRADE, GEOVANI E NETO (JOÃO PAULO); CARECA (EDMAR), ROMÁRIO E BEBETO (JOÃO PAULO). **T:** CARLOS ALBERTO SILVA

COMO FOI: 4 x 0 na Nigéria, 3 x 0 na Austrália e 2 x 1 na Iugoslávia. Nas quartas-de-final, 1 x 0 contra a Argentina. Depois do 1 x 1 contra a Alemanha Ocidental, Taffarel garantiu nos pênaltis. Na final, a União Soviética fez 2 x 1, na prorrogação. Medalha de prata.

©1

Geovani chora com Romário: prata em 1988

1996 • ATLANTA

NIGÉRIA CAMPEÃ

TIME-BASE: DIDA, ZÉ MARIA, ALDAIR, RONALDO E ROBERTO CARLOS; ZÉ ELIAS (AMARAL), FLÁVIO CONCEIÇÃO, JUNINHO E RIVALDO; BEBETO E RONALDINHO (SÁVIO). **T:** ZAGALLO

COMO FOI: Desde 1992 as Olimpíadas tinham times sub-23. A partir de 1996 foram liberados três atletas sem limite de idade. Zagallo levou Aldair, Bebeto e Rivaldo. A campanha: 0 x 1 Japão; 3 x 1 Hungria, 1 x 0 Nigéria, 4 x 2 Gana. Na semifinal veio a Nigéria de novo: 3 x 4, na prorrogação. Vencemos Portugal (5 x 0) e ficamos com o bronze.

2000 • SYDNEY

CAMARÕES CAMPEÃO

TIME-BASE: HÉLTON, BAIANO, ÁLVARO, FÁBIO BILICA E FÁBIO AURÉLIO; MARCOS PAULO, FABIANO, EDU E ALEX; RONALDINHO GAÚCHO E GEOVANNI. **T:** VANDERLEI LUXEMBURGO

COMO FOI: Luxemburgo optou por não levar os três veteranos. E se deu mal. Passou pela primeira fase vencendo a Eslováquia por 3 x 1, perdendo para a África do Sul pelo mesmo placar e batendo o Japão por 1 x 0. Nas quartas-de-final, depois do empate por 1 x 1, Camarões venceu por 2 x 1 na prorrogação. O Brasil acabou em sétimo. Luxemburgo caiu.

©2

SOBE, TIMÃO!

A modelo Jaqueline Khury, primeira eliminada no *Big Brother*, fez um ensaio todo corintiano para a edição de fevereiro da revista VIP. A gata, torcedora fiel, acabou convidada pelo clube para integrar a campanha "Nunca Vou Te Abandonar". Ou você preferia que a estrela fosse o Finazzi?

UMA PERGUNTA PARA...

GILBERTO SILVA - volante do Arsenal (ING) e da seleção brasileira

Como é ser titular da seleção brasileira, mas reserva em seu clube?

"São muitas perguntas que não têm resposta. Foi uma temporada difícil e isso me deixa muito chateado. A seleção é uma injeção de ânimo. Sei que não resolve minha situação no Arsenal, mas saber que o Dunga confia em mim é uma motivação para continuar."

©4

Pinheirão lacrado: o museu se deteriora

HISTÓRIA ÀS TRAÇAS

Desde que o Pinheirão foi lacrado pela Justiça, em julho de 2007, por não apresentar laudos de funcionamento, o museu instalado dentro do estádio se deteriora. Por falta de manutenção, taças estão oxidando e coleções com súmulas de jogos desde 1909 sofrem a ação da umidade e de insetos oportunistas.

Criado em 1996, o museu foi montado no auge da gestão Onaireves Moura à frente da Federação Paranaense. Taças com adornos de ouro e de prata foram compradas de colecionadores. O museu recebia semanalmente 500 visitantes. Com Onaireves em desgraça – desde novembro está preso, acusado de desviar recursos –, a Federação vive um estado de insolvência. E o museu foi abandonado. ***ALTAIR SANTOS***

© 2 FOTO J. CARVALHO/VIP © 3 FOTO MARCELO RUDINI

© 1 Holanda: dois títulos em menos de dois anos

LARANJA AMAZÔNICA

Vem de Rio Preto da Eva, a 80 quilômetros de Manaus, a nova sensação amazonense: o Holanda Esporte Clube. Fundado em 1984, a agremiação foi batizada em homenagem ao empresário que cedeu o primeiro campo de treino, Raimundo Holanda, e também a uma equipe que fez história no futebol mundial.

Com a camisa inspirada na seleção de Cruyff, o Holanda entrou no futebol profissional em 2007, como campeão da segunda divisão amazonense. Em 2008, faturou o Torneio Início, superando clubes tradicionais. Agora a meta são as vagas na série C do Brasileiro e na Copa do Brasil do ano que vem. **LEONARDO AQUINO**

Bahia, o sem-teto

Clube rejeita o Barradão e joga para menos de 2 500 pessoas

Desalojado da Fonte Nova desde a tragédia que matou sete pessoas, o Bahia foi buscar abrigo em uma casa bem menor e muito mais distante. O estádio Armando Oliveira, em Camaçari, fica a 50 quilômetros de Salvador e comporta 6 300 torcedores.

De clube com a maior média de público das três séries do Campeonato Brasileiro de 2007 — 40 000 espectadores —, o Bahia amargou média inferior a 2 500 pagantes nos três primeiros jogos do Baianão 2008.

Os cartolas do Bahia haviam esnobado a oferta do presidente do Vitória S/A, Jorge Sampaio, para utilizar o Barradão, com capacidade para 35 000 pessoas, alegando que 60% da torcida rejeitava a idéia, em pesquisas pela internet. O discurso mudou depois dos primeiros jogos em Camaçari. Aí foi foi a vez de Jorge Sampaio recuar. Ele prometeu "consultar as bases", encomendando uma pesquisa com torcedores do Vitória, ciente de que seriam contrários à presença do rival no "santuário rubro-negro".

Até o fechamento desta edição, ainda não havia uma definição sobre o futuro do Bahia, mas o certo é que o clube vai continuar sem teto até a conclusão da reforma do estádio de Pituaçu, em Salvador, que pertence ao governo. A obra elevará a capacidade da arena de 16 000 para 34 000 lugares e consumirá 22 milhões de reais dos cofres públicos. No frigir dos ovos, quem pagará a conta pelo orgulho do Bahia será o contribuinte. Seja ele rubro-negro, seja ele tricolor. **AURÉLIO NUNES**

© 2 Camaçari, o novo palco da torcida mais presente do país...

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

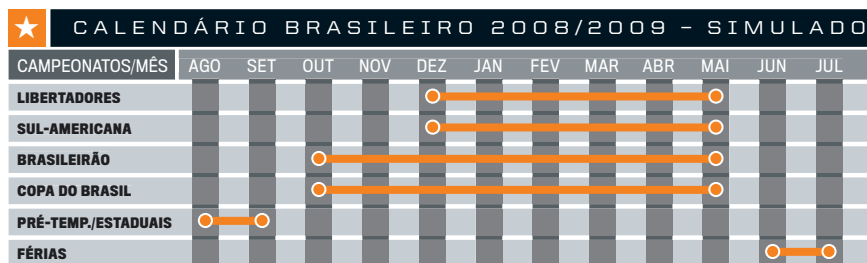
Achei um papelão do Kaká essa história de comemorar título com camiseta "I belong to Jesus". Ele, que é todo certinho, já deveria saber que a Fifa proíbe quaisquer mensagens no campo de futebol – aí inclui tudo: política, sexo, raça, religião, o escambau. Mas, como era o Kaká, ninguém falou nada, ninguém puniu. Queria ver se fosse o Baixinho comemorando com uma camiseta "Meu fraco é muié", o Imperador mostrando um "Eu bebo sim!", o Felipão com um "Comigo é no tapa!". Ia tudo cair em cima dos caras. Mas, como era o bonitinho...

© 2

Como seria...

... se nosso calendário fosse adaptado ao europeu

COPAS INTERNACIONAIS

Libertadores e Sul-Americana aconteceriam simultaneamente (como ocorre com Liga dos Campeões e Uefa). Isso não ocorre hoje porque a televisão argentina exige ter Boca e River Plate em jogos internacionais o ano todo (no primeiro semestre, a Libertadores; no segundo, a Sul-Americana).

COPA DO BRASIL

Aconteceria simultaneamente ao Brasileiro. Teria a participação dos clubes que disputam a Libertadores e ficaria bem mais interessante. Como disputar Brasileirão, Copa do Brasil e uma Copa internacional ao mesmo tempo? Elencos grandes + campeonatos nacionais aos sábados e domingos + copas no meio da semana

FÉRIAS

Os europeus param em julho e agosto por causa do calor. No Brasil, no quesito clima, é melhor que a temporada vá mesmo de janeiro a dezembro.

ESTADUAIS

A única forma de mantê-los (não há nada similar na Europa) seria fazer torneios curtos, como parte da pré-temporada.

VALE A PENA ADOTAR PÉSSIMA IDÉIA

O time do Gigantes com o técnico Lucena. O jogador mais alto tem 1,45 metro: virou goleiro

Grandes boleiros

A Tuna Luso, de Belém, monta o primeiro time de anões no Brasil: o Gigantes do Norte

Com a bola nos pés, Casimiro é pura habilidade. Faz gols de voleio e bicicleta e até tem um drible com marca registrada. O atacante de 21 anos consegue ficar alguns segundos com os dois pés sobre a bola, antes de deixar mais um adversário para trás. As tranças no cabelo lhe renderam o apelido de "Vágner Love" e ajudam a compor o visual boleiro. Mas o que faz de Casimiro um jogador diferente de tudo o que você já viu é sua altura: 1,10 metro. "Driblo qualquer um, qualquer que seja o tamanho", diz.

A Tuna Luso, de Belém, está montando um time formado apenas por anões, o Gigantes do Norte. O objetivo é promover inclusão social e produzir conhecimento acadêmico numa área pouco explorada na ciência: a atividade física para portadores de nanismo.

A idéia surgiu quase como brincadeira, numa conversa entre o técnico do time profissional da Tuna, Carlos Lucena, e o amigo Alberto Mendes. Conhecido como "Capacidade", Alberto é animador de um programa policial de TV em Belém e, apesar de ter 1,30 metro de altura, diz que já treinou futebol profissionalmente. "Era difícil competir com atletas de estatura normal. Por isso, perguntei um dia ao Lucena o que ele achava de formar um time só de anões. Ele topou na hora."

Capacidade aproveitou o espaço que tem na mídia e fez a convocação por meio de emissoras de rádio e TV. Foi um sucesso. No primeiro treino, 15 candidatos apareceram. O maior tem 1,45 metro de altura: virou goleiro. O mais baixo mede 1,05 metro. Todos têm perfis parecidos: passaram grande parte da vida à mercê do preconceito e nunca conseguiram um bom emprego. No máximo, fizeram como Rafael

Monteiro, 20 anos, conhecido como "Romário". "Meu trabalho mais duradouro foi como animador de festas", conta. "O futebol pode nos ajudar a superar a discriminação e a inibição."

Quando os treinos começaram, as dúvidas surgiram. Qual o tamanho do campo ideal para os anões? Quanto tempo eles agüentariam jogar? No começo a ordem foi pegar leve. "Começamos em meio campo, com dois tempos de 20 minutos. Aos poucos, vamos aumentando a carga e vendo a habilidade de cada um. Uns chutam mais forte, outros correm mais, outros driblam melhor", explica Lucena.

Os primeiros treinos foram contra equipes sub-13 da Tuna. O Gigantes venceu todos. No primeiro amistoso, em janeiro, uma acachapante goleada de 8 x 1 em cima do Visagento, time formado por deficientes físicos de Bragança, cidade a 200 quilômetros de Belém. Teve até gol de cabeça, marcado pelo craque Casimiro.

Dois profissionais do esporte acompanham o projeto com o objetivo de desenvolver estudos. O preparador físico Ricardo Monteiro vai usar a experiência do Gigantes do Norte para uma dissertação de mestrado em ciência da motricidade humana. O médico Bruno Noronha vai fazer exames para avaliar as condições cardiovasculares dos pequenos boleiros. "Nossa intenção não é formar atletas, e sim provar que anões podem se exercitar. Ainda não há parâmetros científicos sobre isso", diz.

O técnico Lucena só quer ver o Gigantes do Norte deslanchar. Procura patrocínio para remunerar os atletas, montar alojamento e promover qualificação profissional para os anões. "Ainda quero ver um campeonato brasileiro de anões. Depois disso, posso morrer." **LEONARDO AQUINO**

Depois de treinar contra times sub-13, o Gigantes fez um amistoso mês passado: venceu por 8 x 1

Meu trabalho mais duradouro havia sido como animador de festa. O futebol pode ajudar a superar a discriminação"

***Rafael Monteiro**, o "Romário", atacante do Gigantes do Norte*

O meia Zel mostra sua habilidade

Casimiro, craque do time, acerta um voleio. As tranças lhe renderam o apelido de "Vágner Love"

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Evair

Revelado pelo Guarani, um dos maiores ídolos do Palmeiras, o matador faz jus às origens e escala um time cheio de canhotos e com apenas ex-companheiros

A base é o grande Palmeiras de 1993/1994. Joguei com o Caniggia, mas preferi o Edmundo no ataque

GOLEIRO

Marcos "Joguei com ele e com o Taffarel. Opto pelo Marcos, que impressiona pela confiança que passa ao time."

ZAGUEIROS

Antônio Carlos "Tinha força também, mas se destacava pela técnica. Fazia o papel de volante e ia para a frente fazer gols. É a figura de um vencedor."

Cléber "Tinha muita força física e não perdia bolas pelo alto, o que é fundamental em um zagueiro."

LATERAIS

Mazinho "Posso escalá-lo na lateral e abrir espaço no meio-campo para outros. Mazinho joga em qualquer lugar."

Roberto Carlos "Tem uma velocidade incrível e bate na bola com perfeição. Sempre teve potencial para ser um dos melhores jogadores do mundo e conseguiu chegar lá."

VOLANTE

César Sampaio "É um líder natural, que nunca precisou fazer força para ser respeitado."

MEIAS

Zinho "Um determinado. Além da aplicação tática, sabia ler o jogo como ninguém."

Alex "Ele acha jogadas maravilhosas do nada."

Rivaldo "Apesar de toda a fama, cumpria missões táticas com muita aplicação. Nunca reclamou de marcar um volante."

ATACANTES

João Paulo "O beque batia e ele chegava a encostar um joelho no chão. Com a outra perna, driblava o cara. Ele só não sabia fazer gol. Então passava a bola para eu fazer..."

Edmundo "Da primeira vez que jogamos juntos, no Palmeiras, ele preparava as jogadas para mim. No Vasco, eu é que servia o Edmundo. Ele é craque nas duas funções."

TÉCNICO

Evair "Só posso ser eu, né? Já dirigi o Vila Nova, de Goiás, e meu sonho é conseguir outra chance como treinador."

Efeito Parmalat

Faz tempo, mas a lição ainda não foi bem assimilada. Contar com um patrocínio forte na camisa é como ter um Ademir da Guia ou um Gérson no time

O bom boleiro Ugo Georgetti outro dia manifestou-se surpreso, e até chateado. Tudo porque *Folha de S.Paulo, Agora* e *Estadão* publicaram na primeira página fotos de Adriane Galisteu e de outras celebridades envergando as camisas de Palmeiras e Corinthians com a logomarca dos novos patrocinadores dos dois tradicionais rivais de parque, estádio, boteco e de tantos outros cantos. Ele pensou estar lendo o caderno de economia. Quem diria, Georgetti, que os grandes jornais estariam um dia anunciando na capa que as empresas "x" e "y" eram os novos parceiros dos clubes como se fossem grandes jogadores, não é?

A explicação para o que fizeram os três grandes jornais é simples: o fato foi notícia de interesse do torcedor. Depois da "Era Parmalat" no Palmeiras, um bom patrocinador passou a valer um Ademir da Guia, um Gérson. Sem patrocinador forte estampando sua marca no "fardamento" do clube e sem empresa de confecção pagando bem para fornecer o material esportivo, nenhum time encontra condições de se ombrear com aqueles que mais bem souberam comercializar seus espaços. Espaços que seus jogadores transmitem vestindo um manto sagrado que, pela exposição, devoção e amor embutidos, têm o mágico poder de aumentar vendas, desnivelar o ranking empresarial de empresas ultracompetitivas. E creiam: os clubes ainda são bobinhos e não sacaram dizer o que valem suas camisas. Mas melhor esses módicos 15 ou 20 milhões de reais por ano do que nada, afinal, hoje o patrocinador virou o craque do time. Quem não tem um ou dois vira time japonês.

O novo Palmeiras: turbinado pelos patrocinadores

"Os clubes ainda são bobinhos e não sacaram dizer o que valem suas camisas. Corinthians e Palmeiras, mesmo com certa atualização, seguem recebendo remuneração aquém do que merecem e valem"

A publicidade já influi diretamente até nos grandes jornais em matéria da forma de veiculação de seus anúncios. E tudo começou nos Estados Unidos há nove anos. Antes, publicidade impressa não entrava só em um quarto de página no canto ou como rodapé? Hoje não. Além de permitirem uma primeira página publicitária falsa até com 50% de sua própria marca aparecendo no anúncio de capa, os jornais, no noticiário interno, mantiveram só a manchete no seu lugar de sempre. Mas o texto da notícia virou lingüiça lateral e rodapé. O "coração da página" é o anúncio. Ou seja, antes a notícia era o quadro, hoje virou moldura. É o merchandising impresso, legítima e legal continuação e evolução natural do que faço há décadas no rádio e TV. E o que acho? Acho que os jornais têm que se adaptar para obter recursos no cada vez mais apertado mercado publicitário.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

RONALDO REINOU ABSOLUTO POR UMA DÉCADA. AGÜENTAMOS VÁGNER LOVE E AFONSO ANO PASSADO. MAS O FUTURO É ANIMADOR. O ANO COMEÇA COM CINCO GRANDES OPÇÕES PARA COMANDAR O ATAQUE DA SELEÇÃO. PLACAR ANALISA CADA UMA DELAS

REPORTAGEM **ANDRÉ RIZEK (SP), JOANNA ASSIS (SP), LEANDRO BEHS (RS) E GUSTAVO VILLANI (SEVILHA-ESP)*** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

*COLABOROU KARIN HUECK © ILUSTRAÇÃO RODRIGO MAROJA SOBRE FOTOS DE ALEXANDRE BATTIBUGLI, EDISON VARA E NIKE

as Copas de 1986 e 1990, foi a vez de Careca. Depois veio Romário e, pouca gente imaginava, em 1994 já preparávamos um substituto à altura: Ronaldo tomou conta da posição até 2006. E foi depois da derrota na Alemanha que caiu a ficha: não tínhamos ninguém para substituir o Fenômeno.

Adriano e Fred, que seriam os "substitutos naturais", não vingaram. Adriano sabotou a carreira com noitadas e Fred amarga seguidas lesões. Os dois foram algumas das cobaias de Dunga, que testou Ricardo Oliveira, Vágner Love, Afonso e Luís Fabiano até 2007.

"No ano passado, o Brasil realmente estava sem um centroavante de alto nível. O Vágner Love não é jogador para a seleção brasileira e ninguém tinha esperança no Afonso", resume Tostão, com a precisão habitual. Curioso é que Tostão se firmou na seleção justamente em uma fase parecida com a atual, quando o Brasil tinha muito talento no meio-campo, ótimos pontas-de-lança, mas nenhum matador para a Copa de 1970. A camisa 9 foi parar nas suas costas e a seleção encantou o mundo sem um centroavante tradicional.

"Este ano é de renovação, com jogadores bem mais dinâmicos que os que vinham atuando. Podemos pensar em um outro estilo de jogo", diz Reinaldo, camisa 9 do Brasil em 1978, citando um ataque com Alexandre Pato e Robinho, com Nilmar de sobreaviso.

Hoje, Luís Fabiano é a melhor opção, mas está no limite. Adriano pode render, mas meu favorito é Ronaldo. Se jogar 50% do que já jogou, está bom. Alexandre Pato ainda é apenas uma promessa."

***Tostão**, camisa 9 na Copa de 1970*

Unanimidade é que 2008 traz novos horizontes para Dunga, encerradas as aventuras com Vágner Love e Afonso — nenhum dos dois foi chamado para o último amistoso, com a Irlanda. Ronaldo ensaia uma volta (ele está sempre voltando...), Luís Fabiano arrebenta no Sevilla e pede mais chances, Adriano se recupera no São Paulo, Nilmar volta a encantar depois de duas cirurgias no joelho, Pato assombra o mundo ao marcar três gols em suas quatro primeiras partidas do Italiano.

Má fase de Ronaldinho Gaúcho? Chegou a hora de mudar de assunto. A briga pela camisa 9 tem tudo para ser a discussão do ano na seleção. Nas próximas páginas, Placar dá munição para seus calorosos debates na mesa do boteco. Ouvimos os candidatos à camisa 9, analisamos as chances de cada um e trazemos muitos números. Feliz 2008 aos matadores!

OS "MATADORES" DA ERA DUNGA

O DESEMPENHO DOS CENTROAVANTES TESTADOS ATÉ 2007

	VÁGNER LOVE	AFONSO	RICARDO OLIVEIRA	FRED
JOGOS:	20	8	2	6
TEMPO EM CAMPO:	1 255 MINUTOS	265 MINUTOS	37 MINUTOS	421 MINUTOS
GOLS:	4	1	NENHUM	1
MÉDIA:	0,2 GOL POR JOGO	0,12 GOL POR JOGO		0,16 GOL POR JOGO

“O DUNGA AINDA NÃO CONFIA EM MIM”

A frase acima é do autor dos dois gols que deram ao Brasil a vitória na última partida das Eliminatórias, contra o Uruguai. Tem mais: “Você acha que se os outros centroavantes estivessem bem eu seria o titular?”

A sinceridade de Luís Fabiano beira a insegurança. Com mais de uma hora de entrevista, nota-se que o atacante, aos 27 anos, demonstra estar mais reflexivo que aquele rapaz impulsivo dos tempos de São Paulo. A esposa Juliana observa na outra ponta do sofá de casa e intervém sempre que acha necessário. O marido a respeita. Placar esteve três dias em Sevilla, no sul da Espanha, para entender os porquês da fase do brasileiro. Luís Fabiano produz como nunca.

“Acredito no Adriano, ele vai arrebentar no São Paulo. Justo ele, que tomou meu espaço na Copa América de 2004”, diz, lembrando a competição que definiu o preferido no grupo de Parreira. “Quero ser o camisa 9 do Brasil, só preciso ser chamado mais vezes. Eu voltei a ser o que era.” Os números da atual temporada: Luís Fabiano supera a média de 0,74 gol por partida que atingiu no São Paulo, quando marcou 118 gols em 160 jogos. Até o fechamento desta edição, no Sevilla o centroavante ostentava a média de 0,85 gol por jogo, entre Campeonato Espanhol, Copa do Rei, Liga dos Campeões e Eliminatórias

Luís Fabiano quer mais. Acha que pode, depois de 27 convocações, finalmente estabilizar-se na seleção.

“Não me sinto parte desse grupo, fui convocado uma única vez pelo Dunga, aos 45 minutos do segundo tempo, num corte de outro companheiro”, diz (a entrevista foi feita antes da convocação para o amistoso contra a Irlanda).

Vamos refrescar a memória: Luís Fabiano foi chamado para os jogos com Colômbia e Uruguai porque o preferido de Dunga na época, Afonso, lesionou-se em cima da hora. As coisas mudaram desde então. Afonso passou. Luís Fabiano é o nome da vez.

LUÍS FABIANO

A BOLA DA VEZ

PRINCIPAL CARACTERÍSTICA: FRIEZA E PRECISÃO DENTRO DA ÁREA

MAIOR PROBLEMA: INDISCIPLINA E PERSONALIDADE IMPREVISÍVEL

COMO SE ENCAIXARIA NA EQUIPE: ALÉM DE SER A REFERÊNCIA NA FRENTE, SABE SE MOVIMENTAR PARA ABRIR ESPAÇOS

CHANCES DE IR À COPA: ★

O jogador do Sevilla tem média de 0,85 gol por jogo na temporada

©1

★ **ADRIANO**

JOGOS: 1

TEMPO EM CAMPO: 45 MINUTOS

GOLS: NENHUM

★ **LUÍS FABIANO**

JOGOS: 2

TEMPO EM CAMPO: 113 MINUTOS

GOLS: 2

MÉDIA: 1 GOL POR JOGO

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ADRIANO

O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

PRINCIPAL CARACTERÍSTICA:

UMA PATADA SEM IGUAL NA PERNA ESQUERDA

MAIOR PROBLEMA: SUAS NOITADAS E MÁS (OU BOAS...) COMPANHIAS DE BALADA

COMO SE ENCAIXARIA NA EQUIPE:

COMO FINALIZADOR, FIXO OU VINDO DE TRÁS

CHANCES DE IR À COPA: ★★

Acreditem, ele quer jogar com Ronaldo de novo...

©1

"RONALDO AINDA ESTÁ EM PRIMEIRO"

Adriano está provando a camisa 10 do São Paulo porque sonha com a camisa 7 da seleção. A 7? Para o Imperador, a camisa 9 ainda é de seu parceiro Ronaldo. Apesar do fracasso da dupla batizada como Torres Gêmeas na Copa de 2006, o atacante sonha em reeditá-la na era Dunga. E, acreditem, Ronaldo sempre diz aos amigos que adora jogar ao lado do Imperador. A gente só espera que, nesse caso, eles cheguem pesando alguns quilinhos a menos da próxima vez... Adriano deu a seguinte entrevista à Placar:

O que um jogador que se acostumou a jogar no San Siro sente quando pisa em estádios como o do Mirassol, Guaratinguetá...?

É... *[sorri para responder]* Claro que a gente estranha um pouco, porque a estrutura é muito diferente mesmo. Mas estou tendo a oportunidade de pensar em como é difícil a vida dos jogadores aqui no Brasil. Não olho para o estádio e penso: "Meu Deus, o que eu estou fazendo aqui?" *[risos]* Agora o importante é voltar a jogar para voltar à seleção. Jogo futebol onde quer que seja.

Qual atacante você admira?

Ah, o Ronaldo...

Você se lembra de uma matéria da Placar, há três anos, que o mostrava como o novo Ronaldo?

Lembro, claro. É difícil encontrar um atacante como Ronaldo. Não tem para ninguém. Ele tem habilidade, força, velocidade... Ele ainda está em primeiro lugar. E está voltando a fazer gols. Nós dois começamos bem 2008.

Vocês falam sobre isso?

Sim, sempre...

De dar a volta por cima juntos? Voltar para a seleção juntos?

Sim, falamos disso sempre, porque a gente sempre gostou de jogar junto, um ao lado do outro. A gente espera ir bem até o fim do campeonato para, quem sabe... voltar para a seleção... Quem sabe voltar juntos?

NOVES FORA

QUANDO O BRASIL TEVE QUE

1966 a 70

Depois do fracasso na Copa da Inglaterra e de testar vários centroavantes, o Brasil só foi achar um time (sem um goleador nato) no Mundial do México. Tostão, Pelé e Jairzinho se revezam ali e a seleção descobre que pode viver sem um 9 típico.

1974 a 78

Depois do tri, o Brasil não revelou nenhum centroavante até o Mundial seguinte. Resultado: foi para a Copa da Alemanha com a mesma fórmula de quatro anos antes, mas já não tinha Tostão nem Pelé. Só Jairzinho. Resultado? Nabo.

1982 a 85

Serginho fracassa no time mágico de Telê Santana e o Brasil passa anos testando Dinamite, Reinaldo e Casagrande até Careca se firmar definitivamente. Começa a "Era Careca", o melhor centroavante brasileiro desde Tostão, que não era centroavante.

1991 a 94

Falcão assume a seleção e tenta um homônimo, do Palmeiras (Careca Bianchesi), e Sílvio, do Bragantino, até quebrar a cara. Parreira chega e tenta resgatar Careca, que pede arrego. O técnico engole Romário e torna-se campeão do mundo com ele.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO AFP/RABIH MOGHRABI

"NUNCA GOSTEI DE SER CENTROAVANTE"

O raciocínio para sua (cara) contratação pelo Inter foi o seguinte: Nilmar é o único jogador do futebol brasileiro que tem chances de vestir a camisa da seleção como titular. É um investimento apostando alto na valorização do jogador. Digamos que, até agora, o raciocínio está valendo...

Após cirurgias seguidas nos dois joelhos, Nilmar voltou bem, mas teve uma séria lesão muscular depois. No torneio de Dubai, causou *frisson* ao marcar um gol de bicicleta contra a Inter de Milão. O jogador concedeu a seguinte entrevista:

Temos uma história gloriosa e hoje em dia a camisa 9 virou um problema. Mas com a volta do Nilmar e a escalação do Pato as coisas podem melhorar."

***Careca**, camisa 9 nas Copas de 1986 e 1990*

Você concorre com Ronaldo, Pato, Adriano e Luís Fabiano. Quais são suas chances?

Voltei a jogar agora e estou buscando meu espaço outra vez. Sei que tenho potencial para voltar à seleção *[Nilmar foi convocado em duas oportunidades para a seleção principal, ambas por Parreira: no amistoso no Haiti e nas Eliminatórias da Copa de 2006, diante da Bolívia]*. Eles estão à minha frente porque venho de duas lesões de joelho. Primeiro preciso readquirir a confiança aqui no Inter, para depois brigar com eles.

Você se considera mais camisa 9 ou mais segundo atacante?

Sou segundo atacante. Todos sabem que nunca gostei de ser centroavante. Não gosto de jogar de costas para o gol. Os treinadores sempre me deram muita liberdade para que eu me movimentasse. No Corinthians, joguei com a camisa 9, mas me movimentava muito, junto com o Tevez. Jogava aberto. Nem as duas lesões mudaram minha forma de jogar. Tinha receio apenas para dar os giros sobre o corpo, mas nem com relação a isso houve prejuízo.

Em quanto tempo você se vê em condições de brigar por uma vaga de titular na seleção?

No Gauchão, faremos três partidas a cada semana, e isso vai me ajudar muito. Depois, teremos a Copa do Brasil e o Brasileirão. O mais importante agora é não sofrer lesões e seguir jogando o tempo todo. Essa turma já conquistou espaço na seleção. Quem precisa correr atrás sou eu.

SE VIRAR SEM UM GOLEADOR

2000 a 02
A "Era Romário" acaba na seleção. Ronaldo sofre uma lesão gravíssima. França, Élber, Anderson, Christian, Jardel, Washington e Cia. tentam segurar a 9, mas todos fracassam. O Brasil só levanta o penta com a recuperação do Fenômeno.

2006 a 08
A Copa da Alemanha prometia com dois 9 de peso (literalmente): Ronaldo e Adriano. Os dois são um fiasco. Depois disso, Ronaldo esquece seu futebol e Adriano adota a noite como profissão. O Brasil vive a "Era Afonso" e torce por dias melhores.

NILMAR

UM 9 DIFERENTE

PRINCIPAL CARACTERÍSTICA:
ARRANQUES COM A BOLA DOMINADA

MAIOR PROBLEMA:
JÁ OPEROU OS DOIS JOELHOS

COMO SE ENCAIXARIA NA EQUIPE:
FORMARIA UM ATAQUE SEM CENTROAVANTE FIXO, MAS DE MUITA MOVIMENTAÇÃO E VELOCIDADE

CHANCES DE IR À COPA: ★★

Sua volta causa *frisson*. Vai para o pau e já fez até gol de bicicleta

© 2

RONALDO

ÉRAMOS FELIZES E NÃO SABÍAMOS

PRINCIPAL CARACTERÍSTICA:

JÁ TER SIDO O MAIOR ATACANTE DO MUNDO

MAIOR PROBLEMA: NÃO ESTAR A FIM DE CONTINUAR SENDO

COMO SE ENCAIXARIA NA EQUIPE:

EM FORMA, DE QUALQUER JEITO. COM O TIME JOGANDO EM FUNÇÃO DELE LÁ NA FRENTE OU MESMO MAIS RECUADO, SERVINDO O OUTRO ATACANTE

CHANCES DE IR À COPA: ★

O Fenômeno pode ser o "nosso Zidane" em 2010

©1

ACREDITA, RONALDO!

De todos os candidatos, chega a ser covardia, ele é o que tem mais currículo. É o preferido, disparado, da opinião pública. Apesar de tudo isso, aos 31 anos, Ronaldo é de todos os concorrentes aquele que menos mostra empolgação com a Copa de 2010.

Basta ver suas declarações (públicas e aquelas ditas para os amigos). A mais empolgada vai na linha do "vamos ver o que vai acontecer até lá". Quis disputar a Copa América ano passado, na Venezuela (ainda que não estivesse em condições físicas). Mas para Ronaldo a "África do Sul não é logo ali". Quem convive com o jogador aposta que ele não chega a 2010. Falta tesão.

Depois de conquistar tudo o que um jogador (e um popstar) poderia sonhar, ele já não mostra aquela determinação de 2002, quando meses antes da Copa era considerado um ex-jogador, por causa de tantas lesões. Elas jamais o abandonaram. Mas Ronaldo já não luta como antes. Palavra das balanças de Madri e Milão. "Se jogar 50% do que já jogou, está bom. Acho possível que ele volte, mas não provável", diz Tostão.

Depois da Copa, Ronaldo foi reprovado por freqüência. Em 2007, jogou apenas 14 partidas pelo Milan. Mas, craque, anotou sete gols. Não disputou a Liga dos Campeões e era a grande cartada para o Mundial de Clubes. Mas, adivinhem, machucou-se novamente e não participou da conquista.

Começou 2008 e o técnico Ancelotti logo escalou o matador em um amistoso contra a seleção dos Emirados Árabes, em Dubai. Gordo, Ronaldo entrou em campo nos três jogos seguintes, pelo Italiano. Uma seqüência de quatro jogos! Mas ele se lesionou antes de emplacar a quinta partida.

Ronaldo terá 33 anos quando começar a Copa de 2010. É a idade com que Zidane jogou o Mundial passado.

PANELA VELHA POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Não é uma loucura? Quem foi um dos principais vilões da Copa de 2006? Ronaldo Fenômeno, claro. Menos de dois anos após a tragédia da Alemanha, deparamos com a sentença: Ronaldo ainda é o número 1 do público. Disparado, com quase metade de todos os votos, deixando no chinelo o matador da hora Luís Fabiano e a esperança Alexandre Pato. É como se elogiássemos rasgadamente a linda menina que passa e voltássemos para nossa patroa em casa descartando qualquer possibilidade de aventuras. Ronaldo, mesmo acima do peso e castigado pelos anos, é o porto seguro do torcedor. Sabemos que é ele quem resolve, quando o jogo aperta. A nossa patroa. Tivemos maus momentos nessa trajetória desde 1994? Sim, e quem não teve? Na Copa de 98 ele jogou muito e teve o piripaque antes da final. Quatro anos mais tarde, fez o contrário: teve primeiro o piripaque no joelho para depois jogar muito na final. Não é curioso que sejamos tão ácidos da boca para fora e, na hora do vamos-ver, apelemos para nossa eficiente panela velha?

PROMESSA OU REALIDADE?

Palavra de um dos melhores centroavantes que o Brasil já teve: "Acho que a melhor aposta para a posição é o Alexandre Pato. Ele tem tudo para ser titular: sabe finalizar com as duas pernas, driblar e cabecear", diz Careca, a quem Pato já foi comparado pelo treinador do Milan, Carlo Ancelotti. "Além disso, ele está jogando num campeonato competitivo, que é o Italiano, o que vai fazer com que amadureça. Este é o ano dele, e o Pato pode ser o grande nome de 2010."

Pato divide opiniões sobre ser aposta ou realidade. Discussão que só o tempo elucidará. O que ninguém pode questionar é a incrível capacidade que o moleque tem de lidar com a pressão. Pato estreou no futebol pressionado. Quando fez sua primeira partida pelo Inter, contra o Palmeiras, já se criava enorme expectativa em torno dele. Em sua primeira jogada, fez um gol. Foi o nome do jogo. Na estréia pelo Milan, contra o Napoli, anotou um golaço. Pato pode não virar um Fenômeno. Mas não pelo fato de ser o garoto mais badalado do futebol mundial...

"Pato é uma boa possibilidade, inclusive para 2010, mas ainda é apenas uma grande promessa. A esperança de que ele se torne um fenômeno na seleção ainda é maior que a realidade. De fato ele é ótimo, mas falta jogar mais vezes pelo Brasil", diz Tostão.

Muricy Ramalho viu o jogador nas categorias de base do Inter. Quando conversa sobre ataque da seleção, ele fala em uma dupla com Robinho e Pato. "Esse é bom", diz, sobre o atacante do Milan. "Não é aquele centroavante fixo, de fazer pivô. Além de ser goleador, sabe sair da área para jogar."

Na Itália já o chamam de Fenômeno, Patômico, Patíssimo. Por aqui, a certeza é de que o moleque é o único capaz de manter a dinastia dos craques Careca, Romário e Ronaldo.

PATO

O HERDEIRO

PRINCIPAL CARACTERÍSTICA: FINALIZAÇÃO PERFEITA. ARRANCA E CHUTA COM AS DUAS PERNAS, ALÉM DE SABER CABECEAR

MAIOR PROBLEMA: AINDA TEM POUCOS JOGOS E JÁ É CONSIDERADO FENÔMENO

COMO SE ENCAIXARIA NA EQUIPE: PODE SER TANTO O CENTROAVANTE COMO O SEGUNDO ATACANTE

CHANCES DE IR À COPA: ★★★

Pato: jogar o Italiano é garantia de que ele ainda vai crescer

OS PREFERIDOS DO PÚBLICO*

Jogador	%
RONALDO (MILAN)	45,1%
LUÍS FABIANO (SEVILLA)	20,5%
ALEXANDRE PATO (MILAN)	16,1%
NILMAR (INTERNACIONAL)	7,9%
ADRIANO (SÃO PAULO)	7,3%
AFONSO (HEERENVEEN)	1,9%
VÁGNER LOVE (CSKA)	1,2%

* VOTAÇÃO REALIZADA PELO SITE DA PLACAR

SALDÃO DE MINI CRAQUES

A COPA SÃO PAULO TROUXE EMPRESÁRIOS E CARTOLAS DO MUNDO TODO ATRÁS DE JOVENS PROMESSAS. PLACAR ACOMPANHOU A GARIMPAGEM DELES

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI** ILUSTRAÇÃO **DENISDME**

Do lado de fora do vestiário, por uma janela aberta, é possível ouvir a preleção dos treinadores. Em instantes, Marília do Maranhão e Taboão da Serra vão decidir uma vaga nas quartas-de-final da 39ª edição da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Chove de maneira torrencial. Antes de as equipes irem para o campo, um funcionário de cada clube entrega uma folha de papel com a numeração das equipes, apelido e data de nascimento dos atletas, além de um cartão de visitas com o telefone celular do diretor de futebol.

O repórter de Placar é o único jornalista ali. Os demais interessados no material são representantes da Udinese, da Itália, Racing Santander, da Espanha, Porto, de Portugal, e um empresário ligado ao mercado japonês, todos espremidos embaixo do beiral para não se molhar muito. Como se verá nas páginas a seguir, a expressão "balcão de negócios" não é mera figura de linguagem para definir no que se transformou a tradicional competição entre futuros craques brasileiros, que neste ano reuniu nada menos que 88 equipes.

Para os europeus, vir comprar jogador no Brasil é como ir comprar tapete no Marrocos. Ajudados pelo peso de sua moeda, o euro, chegam cheios de grana a um continente pobre, prontos para assinar o cheque por uma mercadoria de boa qualidade e bem mais barata, quando comprada na terra natal. Assim que forem desenrolados em solo europeu, nossos craques já passam a valer o dobro, com a etiqueta "produto genuinamente brasileiro". O estádio municipal de Taboão de Serra, num jogo entre duas equipes sem nenhuma tradição, é o cenário ideal para negociar – é mais negócio comprar artigos genuínos "em feiras" menos visadas. ➔

PROFISSÃO: OLHEIRO

➔ O italiano Varnier Ernesto, 62 anos, mal fala português. Anota em uma folha de papel a formação tática das equipes, circulando o número dos jogadores por quem se interessa. Ernesto já viajou o mundo todo observando atletas para o clube pelo qual trabalha há 11 anos, a Udinese. Veio para o Brasil direto de uma competição que acompanhara na Ásia. Os italianos já tiveram Zico e Amoroso em sua equipe. Hoje, contam com apenas um brasileiro, Felipe Sodinha, mas no time juvenil. Foi levado do Paulista, de Jundiaí, pelo sorridente Ernesto. “Esse torneio é uma ótima oportunidade para o clube fazer negócio”, diz o olheiro, que tem um ajudante brasileiro durante sua estadia. É fácil identificá-los: o ajudante veste um casaco oficial do clube italiano.

O Porto investiu ainda mais na Copinha. Mandou para acompanhar o torneio um de seus principais diretores, Luis Gonçalves, além do ex-jogador Fernando Bandeirinha. Nos jogos também havia vários empresários que fazem negócios com o clube luso, um deles identificado como “Araújo”, responsável por levar Deco e Pepe ao clube português quando ainda eram garotos desconhecidos, com o passe preso ao Corinthians de Alagoas. “Minha missão é assistir aos jogos. Dou um parecer técnico. Depois, a diretoria negocia”, conta o simpático Bandeirinha. “É minha primeira vez na Copa São Paulo. O melhor de tudo é ter tantos jogadores reunidos em uma só competição, o que facilita nosso trabalho.”

Ronaldão: olheiro da Base Soccer

Fernando Bandeirinha *(de preto)*, do Porto, aguarda a escalação do Marília *(no destaque)*, que vem com cartão de visitas do diretor do clube

Duro era entender como esse bando de observadores conseguia observar alguma coisa, todos espremidos e molhados em um improvisado camarote de estrutura tubular atrás de um dos gols, todos de pé, assistindo a Taboão x Marília.

O empresário Elizeu de Oliveira, o Tiroga, ex-goleiro do Atlético Mineiro, ex-reserva de João Leite, hoje é o representante do Racing Santander, da Espanha, aqui no Brasil. Os europeus fizeram uma parceria com o Primavera, do interior paulista, e arrendaram o clube por cinco anos. Estão investindo 5 milhões de euros no projeto, que visa formar jogadores e mandá-los direto para a Espanha, sem intermediários (no caso, os “intermediários” seriam os clubes brasileiros, como Flamengo, São Paulo, Internacional etc.). Tiroga, boa-praça, confraternizava com seus colegas internacionais de maneira curiosa. Seu cartão de visitas: “Eu prestei depoimento na CPI do Passaporte, sabem, dos passaportes comunitários falsificados? No meu depoimento havia 122 TVs”.

Tiroga, que diz já ter mandado 70 jogadores (todos desconhecidos) para clubes da Europa, tem uma equipe de gravação que filmou todos os jogos

OFERTAS DO DIA

O pessoal do site **olheiros.net** seleciona os destaques de 2008

não televisionados da Copinha. "É preciso investir para conseguir ter um trabalho diferenciado. Nunca havia visto tanto empresário de fora na competição. Antes, era mais fácil trabalhar, tinha menos concorrência. Descobriram a Copinha", afirma, em tom de lamentação. Ele estava lá para observar o camisa 10 do Marília, Chocolate, sobre quem, na estréia do Marília, diante do Atlético Mineiro, foi dito pelo comentarista do SporTV (e também autor dessa matéria) "ter o estilo de Raí". Que perigo... Chocolate, suspenso, não jogou contra o Taboão. O show nesse dia foi do garoto Vinicius, camisa 11 do Taboão, autor de três gols da vitória por 5 x 1.

No centro, o empresário Tiroga. À direita, com as mãos no bolso, o italiano Ernesto, da Udinese

ARTILHEIRO À VENDA

Vinícius, 18 anos, anotava seu oitavo gol em quatro jogos da Copinha. Ele é um dos quatro jogadores profissionalizados do time do Taboão. Isso quer dizer que apenas esses quatro têm multa rescisória estabelecida em contrato. "Não temos dinheiro para profissionalizar o time inteiro. Fizemos isso com aqueles que teriam mais chance de chamar atenção e ser negociados depois da Copinha", diz o diretor de futebol do Taboão, Anderson Nóbrega. "Se algum jogador não-profissionalizado se destacar, ele pode sair de graça. Temos de torcer pela boa vontade do jogador e do clube comprador."

A família Nóbrega banca o Taboão há dois anos, quando também passaram ➔

Estádio municipal de Taboão: palco internacional por um dia

JUNINHO
São Paulo
O volante não participou em 2007 por causa de uma arritmia cardíaca. Marca e avança bem com a bola.

THIAGO
Grêmio
O lateral-direito foi o mais regular do time. Veloz no apoio, bom na bola parada, preciso nos cruzamentos.

FELIPE
Rio Branco
Bons lançamentos em profundidade, toques precisos e belos gols. É um atacante de personalidade.

TIAGO LUÍS
Santos
O atacante não prima pela técnica. Mas é forte e batalhador. Fez oito gols. E já estreou no elenco profissional.

TALHETTI
Figueirense
Camisa 10 de olhar altivo, organizador de talento. Dos muitos meias que se destacaram, ele chama atenção.

WALTER
Inter
O atacante é forte e até parece gordinho. Marcou cinco gols e Abel Braga admite contar com ele já para este ano.

Figueirense campeão: o melhor entre 88 times

➔ a jogar a Copinha – o time profissional joga a série B do Paulista. Até agora, diz Anderson, eles só colocaram dinheiro no projeto. Não conseguiram vender nenhum jogador, apenas emprestar um deles para o Vila Nova, ano passado. A multa de Vinícius é de 480 000 reais para o mercado interno ou 3 milhões de reais para a Europa. "Se vendermos o jogador, recuperamos todo o investimento e ainda ficamos com um ótimo lucro", diz o diretor. O clube existe para isso mesmo: revelar e vender jogadores.

Vinícius já está bem encaminhado. Ronaldão, zagueiro campeão do mundo em 1994 com a seleção, estava lá assistindo à partida para avaliar justamente o jogador. Ronaldão hoje trabalha para a Base Soccer, agência que empresaria jogadores de futebol no mundo todo.

Mais uma edição da Copinha terminou e uma série de jogadores anônimos e promissores foram negociados sem que isso fosse noticiado. Daqui a alguns anos, talvez a gente ouça falar de um artilheiro do campeonato tcheco chamado Vinícius, naturalizando-se para defender a seleção daquele país, ou do meia Chocolate, grande destaque na Finlândia. Tudo isso acontece debaixo de nossos olhos. Mas, depois de Taboão 5 x 1 Marília do Maranhão, acompanhado ao vivo por representantes do Porto, da Udinese, do Racing, do futebol japonês e de uma empresa internacional de agentes Fifa – sem contar os empresários não identificados por Placar –, a sensação é de que infelizmente não há muito o que fazer. Trata-se de uma batalha perdida faz tempo pelo futebol brasileiro. ✪

OLHAR ESTRANGEIRO

João Esteves, jornalista de *A Bola,* de Portugal, veio cobrir o torneio. Seu relato:

"Faz alguns anos que a Copinha preenche meu imaginário. Sobretudo depois das referências que fui recolhendo sobre a política de observação e detecção de talentos dos principais clubes portugueses. Nas análises de Jardel ou Deco, por exemplo, que chegaram a Portugal praticamente incógnitos (mesmo que o goleador apresentasse no currículo a conquista da Libertadores), lá estavam as referências às suas participações na Copa São Paulo.

E como isso me fascinava. Um mês de competição, centenas de jovens talentos, ainda sem amarras táticas, praticamente em estado puro. Prontos para ser moldados às exigências mais físicas e aos rigores de marcação do futebol europeu.

Pouco me importa, por isso, que a competição se tenha transformado num enorme balcão de negócios, terreno fértil para olheiros e empresários; pouco me importa que a presença de 88 equipes, muitas de qualidade duvidosa, criadas por empresários, tenha desvirtuado a competição.

Os empresários estavam todos lá, é verdade, sempre a debitar indicações nos seus celulares de última geração e nos mais diversos idiomas. Mas o que eu também vi foi o lado mais romântico do futebol. Apaixonei-me pelas histórias das viagens de ônibus feitas por algumas equipes, que percorreram milhares de quilômetros por um sonho. Fizeram parte do certame que confirmou, aos olhos do mundo, a ingenuidade e a pureza de um predestinado como Neymar (do Santos), 15 anos apenas, e a recuperação dessa espécie rara e inebriante de canhotos, diferentes e empolgantes por natureza. Gostei. Quero repetir a experiência. Mesmo que apenas por puro prazer."

ENCONTRE OS JOGADORES

Em agosto de 2006, Placar publicou uma cena surreal onde estavam ocultos os nomes de 50 times de futebol do Brasil e do mundo. Resolvemos repetir o desafio, agora com 50 jogadores brasileiros e estrangeiros. Vire a página e divirta-se

ILUSTRAÇÃO **ÉBER EVANGELISTA** E **RODRIGO MAKOTO**

PLACAR
ENCONTRE OS JOGADORES

MÃE ÁFRICA

CARTOLAGEM E GOVERNANTES ANSIOSOS, ORÇAMENTO ESTOURADO E PROMESSAS DE LEGADO. É A **COPA NA ÁFRICA**. QUALQUER SEMELHANÇA CONOSCO NÃO É MERA COINCIDÊNCIA

POR **ALECO MENDES** DESIGN **RODRIGO VILLAS**
ILUSTRAÇÕES **MARIANA COAN**

Finalmente a Copa do Mundo aporta no país (1) *(siga os números pelo quadro Comparações Possíveis)*. Isso graças ao rodízio de continentes instituído pela Fifa, que, segundo a própria entidade, foi aposentado — a cartolagem não curtiu muito essa história de candidatura-única. Ou seja, dada a vantagem estrutural de concorrentes do Primeiro Mundo, talvez nunca mais o país, ou até mesmo a federação continental (2), tenha direito a organizar um Mundial. Como se não bastasse, há outra modalidade que tem sido sinônimo de vitória no imaginário nacional nos últimos anos (3). Mas não importa. O governo promete esforços e, ao mesmo tempo, não gastar o que não pode para socorrer o Comitê Organizador em possíveis estouros de orçamento. Afinal, os cartolas acreditam em investimento maciço da iniciativa privada.

Se governantes e cartolas estão empolgados desde já, outros setores de sociedade se dividem. Uns já entraram na corrente pra frente. Outros mantêm suas reservas. Prevêem corrupção ou, na melhor das hipóteses, mau uso de dinheiro público, que poderia ser usado para erradicar ou, ao menos, minimizar problemas sociais. Para dobrar possíveis resistências, os entusiastas da Copa contam com o efeito catalisador proporcionado pelos últimos eventos de dimensão internacional que ocorreram no país (4). Há quem acredite que o evento pode ajudar a cicatrizar ranços seculares por discriminação de cor e classe social (5). Contam com o efeito milagroso que, dizem, o futebol exerce.

As principais cidades do país se mexem para garantir os jogos de destaque em suas arenas. A capital econômico-financeira (6) da nação tenta garantir seu lugar, assim como a principal cidade turística (7), cujos cartões-postais são tidos como trunfos para seduzir os visitantes. Perante a comunidade internacional, pesa a história do presidente da República (8). Foi eleito com maciço apoio popular após drásticas mudanças no cenário político do país — chegou a ficar preso durante o regime opressor que lutou para derrubar. E, claro, tem a Fifa, cujo mandatário-mor, Joseph Blatter não se priva de ser rude e exigir respeito de jornalistas quando cartolas e governantes são questionados sobre os problemas de violência urbana. Vale tudo pela Copa.

PORT ELIZABETH PORT ELIZABETH

Construído especialmente para a Copa do Mundo de 2010, tem capacidade para 48 000 espectadores. A previsão de conclusão da obra é em 2009. Será utilizado como sede da Copa das Confederações

COMPARAÇÕES POSSÍVEIS

1	ÁFRICA DO SUL / BRASIL
2	CAF / CONMEBOL
3	RÚGBI / VÔLEI
4	COPA DO MUNDO DE RÚGBI 95 / PAN DO RIO 07
5	APARTHEID / RACISMO VELADO
6	JOHANNESBURGO / SÃO PAULO
7	CIDADE DO CABO / RIO DE JANEIRO
8	NELSON MANDELA / LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

JOHANNESBURGO SOCCER CITY

Fundado em 1987, passa por reformas para ampliar a capacidade de 80 000 para mais de 94 000 pessoas. Conclusão prevista para 2009

BRASIL, ÁFRICA

Você escolhe qual o cenário do relato acima. Tanto faz se sua opção é o país do penta, que terá a Copa em 2014, ou o lar dos ascendentes de alguns dos maiores craques desse jogo, sede do Mundial em 2010. Assim como pairam dúvidas sobre o Brasil para a realização da segunda Copa no país (64 anos depois da primeira), era difícil, há alguns anos, imaginar que a África do Sul tivesse condições de sediar o evento. A Alemanha, que deu show em 2006, estava de prontidão, em caso de emergência. A Fifa passou a inspecionar mais de perto os sul-africanos, que, a não ser que haja alguma mudança de rumo ou opinião, provaram sua capacidade.

Em ambos os cenários o torneio ganhou uma aura messiânica. Se a CBF vende a idéia de que as mudanças proporcionadas pelo evento podem resolver problemas estruturais graves das principais cidades, o Mundial da África não fica atrás. Tem o poder de até mesmo substituir o legado de grandes mitos contemporâneos. “Agora não temos mais Mandela; temos 2010”, afirma Danny Jordaan, presidente do Comitê Organizador do Mundial africano. “Se você sair às ruas, o ponto de união do país, além de Mandela, agora é a Copa de 2010. Ela envolve muito, muito mais do que futebol”, diz.

Mas há quem não esteja nem aí para o futebol. O esporte preferido dos sul-africanos é o rúgbi, eles são craques na bola oval. Foram campeões mundiais em 1995 e em 2007. Mas parte considerável da faixa mais pobre da população prefere o futebol. Quando Nelson Mandela, após o fim do regime de segregação racial do apartheid, assumiu a presidência em 1994, incumbiu Jordaan de fazer do esporte, principalmente o futebol, uma maneira de simbolizar o avanço. Jordaan, ativista da luta contra o apartheid, comandou a campanha para que o país sediasse o Mundial. Ao lado de Mandela, viu por um voto a Copa de 2006 escapar. Mas foi bem-sucedido na campanha para 2010.

Mas, mesmo entre os fãs, há divergências sobre a realização da Copa naquele país. Há quem diga que o dinheiro poderia ser investido em projetos para erradicar a fome e a pobreza, diminuir as desigualdades sociais. “Não é a Copa do Mudo que vai resolver o problema econômico, de alimentação, de educação, cultural ou de saúde da África do Sul. No Brasil é a mesma coisa. Irão investir em estádios e infra-estrutura, mas não vai acabar a pobreza”, afirma Carlos Alberto Parreira, técnico tetracampeão com o Brasil em 1994 e atual treinador da África do Sul. ➔

CIDADE DO CABO GREEN POINT

Está sendo construído para a Copa do Mundo e abrigará até 70 000 pessoas. A previsão de término da obra é em 2009

POLOKWANE PETER MOKABA

Erguido para a Copa do Mundo, deve ficar pronto apenas no ano do evento. Terá lotação máxima para 46 000 espectadores

PRETÓRIA LOFTUS VERSFIELD

Construído em 1906, as reformas devem ser concluídas em 2009. A capacidade aumentará de 45 000 para 50 000 torcedores

RUSTENBURG ROYAL BAFOKENG

O estádio, inaugurado em 1999, passa por reformas para a Copa do Mundo e poderá abrigar até 42 000 pessoas

“AGORA NÃO TEMOS MAIS MANDELA; TEMOS 2010

***Danny Jordaan**, presidente do COM Africano*

DURBAN DURBAN STADIUM

A previsão de entrega do empreendimento, projetado com capacidade para 70 000 torcedores, é em 2009

BLOEMFONTEIN FREE STATE STADIUM

Erguido em 1952, passa por reformas. Sua capacidade passará de 38 000 para 45 000 pessoas. A conclusão deve ser ainda em 2008

NELSPRUIT MBOMBELA

Em construção para a Copa de 2010. A previsão de término da obra é em 2009. Poderá abrigar até 46 000 espectadores

INJEÇÃO DE GRANA

Obras e melhorias brotam por todos os lados para a Copa de 2010. Grandes reformas em estádios, estradas e aeroportos. O governo injetará mais de 6 bilhões de dólares (cerca de 10 bilhões de reais) na Copa. Em discurso no Parlamento, na Cidade do Cabo, o presidente sul-africano Thabo Mbeki disse que a quantia prevista representa 8% do gasto público projetado para os próximos três anos. "Espero que as mudanças de infra-estrutura no país tragam benefícios além da competição, incluindo o objetivo de manter um crescimento de 6% na atividade econômica", afirmou.

O efeito Copa pode até levar a África do Sul a crescer em ritmo acelerado, como quer seu presidente. Mas vai custar mais do que ele imagina. E quem diz é o vice-ministro das Finanças, Jabu Moleketi. Em novembro, ele declarou que os investimentos deverão ser 20% maiores do que o previsto. Segundo ele, a causa é o aumento dos preços do aço e do cimento. Como se não bastasse, as nove cidades-sedes apresentaram custos estimados para o evento entre 418 milhões e 508 milhões dólares acima do que havia sido orçado. "Essas são algumas das projeções que estão chegando", disse Moleketi.

JOHANNESBURGO ELLIS PARK

Erguido em 1928 para ser um estádio utilizado exclusivamente para partidas de rúgbi, foi reconstruído em 1982. A partir de 1995, passou a sediar jogos de futebol. Atende um público de 61 000 pessoas

TORNEIO "RIO-SP"

Blatter esteve em junho de 2007 na Cidade do Cabo, mais precisamente em Green Point, onde empreiteiras erguem um estádio para 68 000 pessoas e que abrigará nove das 64 partidas da Copa. O bairro fica na orla, parte rica da cidade, que muito lembra o Rio de Janeiro. Houve certo clamor para que o estádio fosse construído na área mais pobre do município, a fim de gerar melhorias na infra-estrutura local.

Johannesburgo é a maior cidade do país. É considerada a São Paulo sul-africana e, levando em conta apenas a questão da segurança pública, não difere muito do Brasil. O governo implantou em 2004 e 2005 uma estratégia que reduziu os índices de criminalidade naquele país. Como o turismo é considerado um setor estratégico, os pontos mais visitados contam com policiamento ostensivo. A seguir, um paralelo entre os itens estruturais dos dois países.

COPA NA ÁFRICA X COPA NO BRASIL

O que aproxima e o que distancia os países que sediarão os dois próximos Mundiais

HOTELARIA E TURISMO

ÁFRICA DO SUL O país está bem servido, mas para o contingente de visitantes durante a Copa é preciso aumentar o número de hotéis. Só na Cidade do Cabo, devem surgir seis novos estabelecimentos à beira da praia. Há grandes atrações turísticas, como o Parque Kruger, maior reserva natural do mundo. E o mais importante: a divulgação é bem-feita. Ao desembarcar em aeroportos, o viajante logo recebe fôlderes e guias sobre os locais que devem ser visitados.

BRASIL Assim como a África do Sul, tem uma rede hoteleira considerável, que precisa ser expandida. Mas, quanto ao turismo, está muito atrás. Investe pouco e mal os recursos disponíveis para o setor. O Brasil tem tantas atrações naturais quanto a África do Sul, mas não sabe transformar isso em dinheiro. A diferença é visível logo no desembarque nos aeroportos: só é possível descobrir os principais pontos turísticos brasileiros se o visitante procurar (e muito) informações sobre eles.

ESTÁDIOS

ÁFRICA DO SUL Atualmente tem estádios mais novos e com melhor infra-estrutura que o Brasil. Isso sem contar os cinco que estão sendo construídos para a Copa e os modernos estádios de rúgbi que podem sediar partidas de futebol.

BRASIL Tem um número maior de estádios, porém com qualidade inferior. Todos devem passar por grandes reformas para se adequarem às exigências da Fifa. Os principais candidatos serão reformados, casos de Maracanã e Morumbi.

SEGURANÇA

O maior problema de ambos. Nas grandes cidades sul-africanas, há assalto do tipo "batedores de carteira", como chamamos no Brasil. Em reportagem sobre a Copa da África, o jornal norte-americano *International Herald Tribune* avalia que, mesmo com estádios seguros e com fácil acesso por meio de trens e estradas, o policiamento dessas áreas segue como um grande temor para os vistantes. Situação similar à do Rio de Janeiro, destino de milhares de turistas que ainda são assaltados nas praias. Por isso, nos dois países, o turista/torcedor precisará de bom senso: evitar andar sozinho à noite em áreas desertas, não ostentar objetos de valor e não deixar dinheiro à mostra no local de hospedagem.

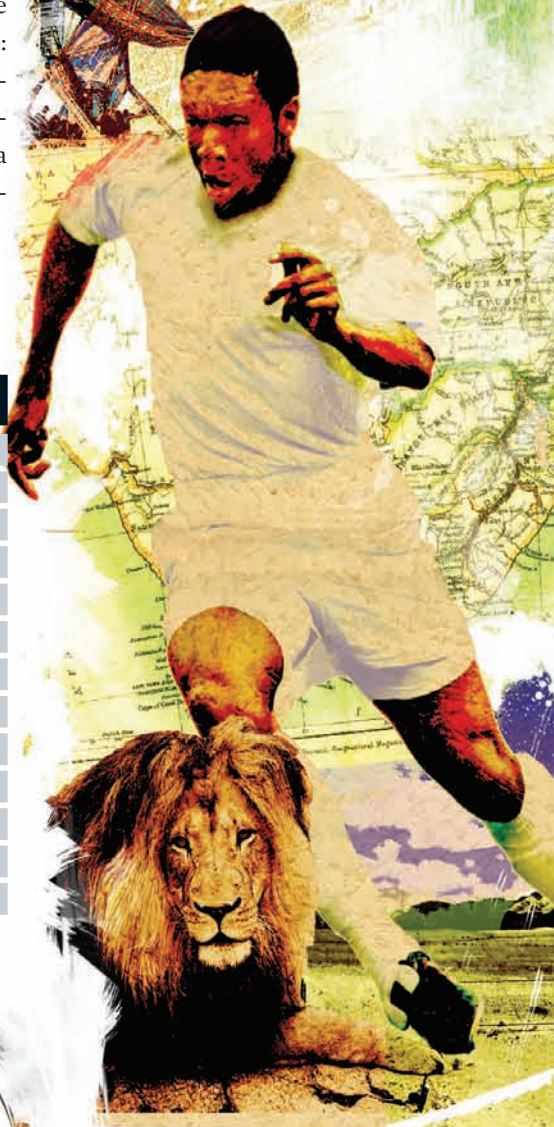
TRANSPORTES E ESTRADAS

ÁFRICA DO SUL As estradas são famosas pela qualidade. São largas, sem buracos e bem sinalizadas. O ponto fraco é o transporte coletivo. Na Cidade do Cabo, por exemplo, reinam as vans com motoristas gritando para avisar o destino da linha. Ônibus são pouco utilizados. O país deve investir em ferrovias e metrô.

BRASIL Rodovias e ruas, urbanas ou rurais, necessitam de investimento significativo. Estão muito aquém da qualidade das sul-africanas. O transporte coletivo, no entanto, é muito melhor. Há ônibus novos com linhas regulares nas principais capitais. Estão previstos investimentos em ferrovias e metrô.

AEROPORTOS

ÁFRICA DO SUL Já há bons aeroportos, e passam por grandes reformas. O país tem uma das maiores empresas aéreas do mundo, inclusive com vôos diários de Johannesburgo para São Paulo. Os atrasos, quando ocorrem, são aceitáveis, e não as anomalias que fazem os passageiros muitas vezes esperarem horas para embarcar no Brasil.

BRASIL Praticamente todos os aeroportos necessitam de melhorias, principalmente nas pistas. Como disse o ministro da Defesa, Nelson Jobim: "Não precisamos aperfeiçoar os shopping centers nos aeroportos, e sim investir nas pistas e em segurança para os vôos". Há problemas de organização no sistema do tráfego aéreo.

★ ÁFRICA DO SUL
NOME OFICIAL REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL
NACIONALIDADE SUL-AFRICANA
NATUREZA DO ESTADO REPÚBLICA PRESIDENCIALISTA
ÁREA 1221037 KM²
POPULAÇÃO 43,8 MILHÕES
IDH 0,674 (121º LUGAR)
CAPITAIS PRETÓRIA (ADMINISTRATIVA), CIDADE DO CABO (LEGISLATIVA) E BLOEMFONTEIN (JUDICIÁRIA)
PRINCIPAIS CIDADES CIDADE DO CABO, DURBAN, JOHANNESBURGO, PRETÓRIA E PORT ELIZABETH
MOEDA RAND (1 REAL EQUIVALE A 3,93 RANDS)
IDIOMAS INGLÊS, AFRICÂNER E MAIS NOVE OFICIAIS
RELIGIÃO CRISTÃ, COM MINORIAS HINDU E ISLÂMICA

★ BRASIL
NOME OFICIAL REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
NACIONALIDADE: BRASILEIRA
NATUREZA DO ESTADO REPÚBLICA PRESIDENCIALISTA
ÁREA 8 514 215 KM²
POPULAÇÃO 191,8 MILHÕES
IDH 0,8 (70º LUGAR)
CAPITAL BRASÍLIA
PRINCIPAIS CIDADES SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SALVADOR, RECIFE, BELO HORIZONTE, PORTO ALEGRE
MOEDA REAL
IDIOMA PORTUGUÊS
RELIGIÕES CATÓLICA, COM MINORIAS PROTESTANTES E AFRO-BRASILEIRAS

SURPRESA À VISTA

Técnico da África do Sul, Carlos Alberto Parreira prevê que a organização da Copa do Mundo de 2010 será um sucesso e vislumbra seu time nas oitavas

Como está o trabalho na seleção da África do Sul?

É o início de um trabalho. Está indo bem. O time envelheceu e está sendo renovado. Não existem campeonatos de categorias de base para observarmos jogadores. Por isso, estamos implantando uma série de mudanças. Isso leva algum tempo. Estamos melhorando em alguns aspectos. Já temos 12 jogadores com experiência no exterior, a maioria na Europa.

O que mudou, por exemplo?

Temos hoje uma estrutura muito parecida com a *[da seleção]* do Brasil. Por exemplo, se vamos jogar na Escócia, os caras vão três dias antes para lá, ver *[local de]* treinamento, hotel, chegada ao aeroporto, facilitar a entrada, ônibus, alimentação. Os jogadores estão sentindo a diferença, estão motivados. O Benny McCarthy *[que estava afastado devido a uma briga com um cartola local durante a última Copa das Nações]* voltou porque ouviu coisas boas da seleção. É o melhor atacante do futebol sul-africano. Além disso, apresentei um planejamento até 2010. A África do Sul teve 12 treinadores em 12 anos. Não é uma coisa legal. Eu até brinco: "Vocês não são muito equilibrados" *[risos]*. Eles estão fazendo um trabalho bem feito e sabem que devem apostar em alguém. E estão apostando na gente.

A África do Sul tem condições de sediar a Copa?

Até um ano atrás, havia dúvida. Agora não há. A África do Sul vai fazer uma bela Copa. Será uma boa surpresa para o mundo. São cinco estádios novos do melhor nível, e serão recuperados cinco estádios de rúgbi. Há uma rede hoteleira excelente, estradas ótimas. Talvez até lá precise melhorar o transporte e o metrô.

Existe em meio ao povo sul-africano a polêmica que o dinheiro investido na Copa poderia ajudar a minimizar a pobreza no país...

No Brasil é a mesma coisa, porque você vai investir em estádio, infra-estrutura e não vai resolver os problemas do país. Se for pensar assim, nunca vai sediar Copa do Mundo. Agora, nenhum país sul-americano tem as condições de riqueza e exuberância financeira que apresentou a Alemanha na Copa de 2006. Não é a Copa que vai resolver problema econômico, de alimentação, educação, cultural, de saúde.

O povo está empolgado com o futebol?

Ainda não. A Copa já desperta certo interesse da nação, não é uma coisa desconhecida e despercebida, mas eu acho que a tal da World Cup Fever *[febre da Copa do Mundo]*, como a Fifa chama, vai começar a partir da Copa das Confederações, em 2009. Um ano antes da Copa já está de bom tamanho.

Depois, será a vez do Brasil. Temos condições de organizar a Copa do Mundo?

O Brasil está precisando fazer uma Copa do Mundo. Precisamos renovar os nossos estádios. Estão obsoletos, atrasados em relação ao que vimos na Alemanha, em relação ao que veremos aqui *[na África do Sul]*. O presidente Ricardo Teixeira está trabalhando muito com o governo e com a Fifa. Vamos ter centros de treinamento, estrutura de transporte e segurança para abrigar as equipes.

Que seleções serão destaque em 2010?

Acho que a Alemanha é a grande candidata. Deixou uma base jovem *[ao fim da Copa de 2006]*. Para mim, é a grande adversária do Brasil na Copa. Acho que a próxima Eurocopa vai nos dar uma idéia. A Itália, como atual campeã do mundo, também não pode ser desprezada.

E quais as pretensões da África do Sul?

Assim como todos os países organizadores, mas que não tinham tradição na Copa e tampouco o título mundial, a África do Sul tem como objetivo passar para a segunda fase. Os Estados Unidos passaram, México passou, Japão passou, Coréia do Sul passou. Eu não imagino um país sediando a Copa e não ir para a segunda fase. Depois é chegar o mais longe possível. ✪

POR QUE ELE NÃO JOGA MAIS NADA?

QUE RONALDINHO GAÚCHO NÃO É MAIS UNANIMIDADE NA SELEÇÃO, QUALQUER UM SABIA. MAS EXPLICAR A QUEDA DO MITO EM BARCELONA, ONDE ELE ERA REI, É QUE É O PROBLEMA. O FATO É QUE O DENTUÇO NÃO CONSEGUE MAIS RENDER NEM SE DIVERTIR EM CAMPO. ACOMPANHE AGORA VERDADES E MENTIRAS QUE EXPLICAM O OCASO DO EX-MELHOR DO MUNDO E O PORQUÊ DE O BARÇA AGORA ADMITIR NEGOCIÁ-LO

POR **MARCOS LOPEZ, DO *EL PERIÓDICO*, DE BARCELONA, E GUSTAVO VILLANI** DESIGN **RODRIGO VILLAS**

©1

Ronaldinho perdeu velocidade e resistência? Ele não consegue mais completar um drible ou uma jogada?

VERDADE Sem dúvida. Perdeu velocidade e ganhou peso (especula-se que esteja 5 kg mais pesado, embora o site do Barcelona continue estipulando os 80 kg de sempre em sua ficha). Sobretudo, perdeu explosão. Antes, atropelava os defensores com suas arrancadas. Agora pára em qualquer bloqueio.

Ele teve de mudar um pouco sua forma de jogar (marcar mais), depois da afirmação de Messi e da chegada de Henry, e por isso caiu de rendimento?

MITO Ele nunca marcou muito e continua da mesma forma quando todos esses estão em campo. Antes ninguém notava isso porque estava em excelente momento e suas jogadas geniais ocultavam os defeitos.

O fato de passar a pagar mais impostos a partir de 2008 passou a influir em seu rendimento dentro de campo?

MITO Ele descobriu essa "desagradável" novidade desde a Copa da Alemanha. Não é surpresa, portanto. Além disso, é o jogador mais caro e bem pago do estrelado elenco do Barcelona. Problema de dinheiro não é.

©1

É verdade que ele tem poucos amigos no Barcelona de hoje?

VERDADE Seu amigo íntimo é Deco, seu "protegido" é Messi. Ele perdeu a companhia de Thiago Motta e Belletti, o que o deixou em "desvantagem" nos vestiários, como gostam de dizer os espanhóis. Com Eto'o, depois do bate-boca via imprensa, a relação não é boa fora de campo.

©2

Ronaldinho sentiu o impacto da Messimania, o fato de agora viver à sombra do argentino?

EM TERMOS Isso talvez o afete em plano exterior, porque continua sendo muito amigo de Messi. O argentino o adora, o vê como ídolo, aquele que lhe abriu os braços quando ele chegou ao time principal e Ronaldo era a única estrela da equipe. Hoje ele não é mais essa única estrela e isso é algo que ele nunca tinha vivido no Camp Nou. O status de intocável não existe mais. Na comparação com Messi, quando estão juntos em campo, vemos um muito longe de sua melhor forma e o outro no auge.

© 1 FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTOS DIÁRIO ÀS

Ronaldinho em três momentos: aos pés do uruguaio Lugano num jogo da seleção, onde perdeu espaço; em jogo do Barça, com Eto'o, nos tempos em que eles se entendiam; e recentemente, treinando a parte física no clube espanhol, separado dos demais

Assis, seu irmão e representante, está forçando a barra para ele sair do Barcelona?

EM TERMOS A diretoria do Barça entrou em contato com Assis no último verão para lhe dizer que havia um mal-estar com esses boatos de transferência. Assis disse que tudo mudaria a partir daí, mas não mudou. O Barcelona não se conforma com o fato de Ronaldo, já com 27 anos, não tomar as decisões por si só.

Ele perdeu a confiança e a alegria de jogar?

VERDADE Perdeu confiança, sim. Arrisca pouco. Dá passes de lado, fáceis, e faz caretas que os fazem parecer difíceis. Mas só isso. A sensação é de que o namoro dele com a bola chegou ao fim. Ela não mais o obedece como antigamente.

O Barcelona já está convencido de que ele dificilmente voltará ao nível de melhor do mundo e é por isso que admite negociá-lo hoje?

VERDADE É consenso em Barcelona que Ronaldinho dificilmente voltará a ser tudo aquilo que já foi. Mas o clube se conformaria em vê-lo atuando em bom nível. O que pesa contra Ronaldinho e a favor de uma eventual transferência é que se tornou consenso também que o time não depende mais do brasileiro para brilhar.

A CRONOLOGIA DA QUEDA

1 COPA DA ALEMANHA

O Barcelona entrega ao Brasil um jogador mágico, bicampeão espanhol, campeão europeu e melhor do mundo. Volta do Mundial como um jogador comum, humano, sem lembrar em nada o gênio de meses antes.

2 O PÓS-MUNDIAL

Em outubro de 2006, em entrevista na Espanha, diz sobre a má fase: "Quando a equipe precisar, eu estarei pronto". A frase o perseguiu durante todo o ano, já que a equipe precisou e ele não apareceu.

3 DERROTA NO JAPÃO

A derrota para o Internacional, seu rival desde a infância, em dezembro, no Japão, o traumatizou de tal forma que ele ficou seis meses sem jogar em bom nível. Nesse período, o Barcelona perdeu todos os campeonatos que disputou.

4 OFERTA PARA SAIR

Em julho de 2007, a diretoria do Barcelona se reúne para discutir eventuais propostas por Ronaldinho. Nada de concreto.

5 COPA AMÉRICA NÃO!

Ronaldinho pede dispensa da Copa América, tem tempo suficiente para descansar e no fim de agosto, quando termina a pré-temporada do Barça, declara: "Trabalhei para voltar aos meus melhores anos..."

6 TEMPORADA 07-08

Ronaldinho começa bem, mas logo cai de rendimento. Passa a marcar gols apenas de bola parada.

7 AS CONTUSÕES

Problema no tornozelo, contratura muscular e tendinite no joelho, além dos problemas técnicos. Treina separado dos demais, joga pouco e passa a conviver com a reserva.

© 2

Com Deco, no banco do Barça: cena que se tornou comum

ANGUE ERMELHO

CONSIDERADO **DEUS** PELOS TORCEDORES DO LIVERPOOL, GERRARD SE DIFERENCIA PELO AMOR GENUÍNO AO CLUBE

POR **GUSTAVO VILLANI, DE PARIS**
DESIGN **L.E. RATTO**

Steven Gerrard é um personagem especial. Profissional de um time só, capitão de um dos maiores clubes do mundo e vice-capitão da seleção inglesa. Placar conversou com o craque durante um evento em Paris, promovido pela Adidas. Tudo muito certinho, formal, sério. Assim como Gerrard.

"Prazer, sou Gerrard", disse-me o astro. Pensei que era brincadeira e sorri. Ele se manteve sério. O jogador do Liverpool é educado, de fala mansa. O linguajar não é o dos lordes britânicos, tampouco é chulo como o dos hooligans. Não fez gestos durante a entrevista. Apenas franziu a testa, sempre atento. Não se esquivou de nenhuma questão, mas me interrompeu em duas delas. O assunto? Ora, o longo período no mesmo time. "Porque eu amo meu clube", disse subitamente. Insisti para conseguir uma resposta mais abrangente, que explicasse o porquê de ele ser diferente dos outros. "Porque os outros não amam os clubes como eu amo." Ponto final.

Por que Gerrard ama tanto o Liverpool? Sua vida é a explicação. O meia tem 27 anos, 18 deles dedicados ao clube. Desde os 22 anos é o capitão da equipe principal. A diferença é que ele não ganhou a braçadeira naturalmente, como costumam dizer os jogadores. Ele foi preparado. Em casa e no clube. "Falar pouco, mas observar e ouvir muito" é o lema de Gerrard desde criança. O pai e o único irmão, ➔

© FOTO PIER GIAVELLI

➔ torcedores fanáticos dos Reds, são amigos e conselheiros. Tanto que a disciplina o acompanha desde o berço. Em dias de preguiça, quando pedia para faltar ao treino, o pai deixava a critério do menino a escolha entre ser bom ou mau profissional. "A indiferença dele era pior que uma bronca", relembra Gerrard em sua autobiografia.

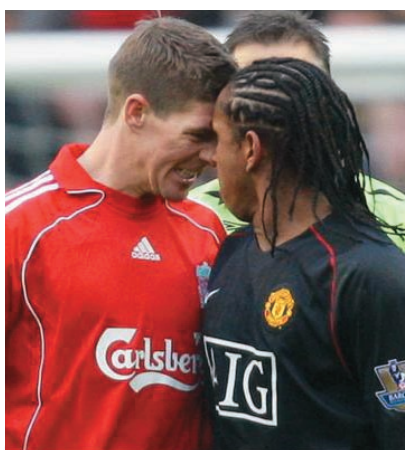
No clube, absorveu vários ensinamentos do primeiro treinador, a quem Gerrard não se cansa de agradecer. Foi Steve Heighway, ídolo do Liverpool nos anos 70, quem orientou Gerrard a se comportar como atleta. "Treinava chutes a gol desde que pisei no clube. Acho que aprendi", diz com ironia o excelente finalizador de média e longa distância. Foi Heighway também quem acertou o primeiro salário do então menino de 15 anos: 200 libras (745 reais), mais 160 libras pagas diretamente aos pais para ajudar no orçamento doméstico.

Hoje, 12 anos depois, Gerrard ganha 400 000 libras por mês, fora as cotas de publicidade. Quando ainda não ganhava um tostão, a então promessa recebeu um convite de sir Alex Ferguson, manager do Manchester United, para treinar uma semana no clube rival. Antes de ir, Gerrard pediu autorização ao Liverpool. Ferguson levou os pais de Gerrard para jantar e lhes propôs o primeiro contrato profissional. "Por que sair, se amo meu clube?" Não aceitou, porque para Gerrard é simples assim: ele gosta do Liverpool e pronto.

No auge da carreira, em 2004 e 2005, recusou duas propostas do magnata russo Roman Abramovich, dono do Chelsea, para ganhar cerca de 560 000 libras. O jogador titubeou e a indecisão irritou os torcedores, que queimaram sua camisa em frente ao estádio Anfield Road, casa do Liverpool. Gerrard assistia a tudo pela televisão e chorou. No dia seguinte, aceitou a oferta de renovação até 2011. "Não me imagino fora do clube. Vivo o Liverpool desde meus 9 anos."

© 1

© 2

© 1

Gerrard *(acima)*, 18 anos dedicados ao Liverpool e titular absoluto da seleção inglesa; ao lado, num entrevero com o brasileiro Anderson, do Manchester United, e na derrota no Mundial de Clubes, em 2005

"OS OUTROS NÃO AMAM OS CLUBES COMO EU AMO

Os laços umbilicais do atleta com o time também revelam um outro lado. Gerrard faz restrições aos estrangeiros. Até para as roupas dos forasteiros o capitão torce o nariz, principalmente se forem extravagantes, como as do senegalês Diouf. "Às vezes, os gringos não dimensionam o que o Liverpool representa", explica. Mas foi com um gringo, o técnico espanhol Rafael Benítez, que Gerrard levantou a Liga dos Campeões em 2005 — recentemente, ele fez questão de criticar a pressão dos investidores norte-americanos, que estiveram a ponto de ter de vender o Liverpool, sobre Benítez; Gerrard disse que a atual crise administrativa atrapalhava a equipe em campo.

Hoje, o Liverpool tem 23 estrangeiros no elenco, entre eles Lucas e Fábio Aurélio, e apenas sete ingleses. "O Lucas está indo muito bem, pois tem talento e é trabalhador", afirma.

Aos 20 anos, o volante chegou há cinco meses à Inglaterra e começa a ganhar a confiança do capitão. "No primeiro dia, o Gerrard fez questão de

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

se apresentar. Ele falava bem devagar para que eu o entendesse. Pediu para eu treinar bastante e se colocou à disposição para tudo", diz Lucas.

O inglês reconhece as qualidades do futebol brasileiro. Quando questionado sobre os adversários mais complicados de enfrentar, citou Ronaldinho Gaúcho e Kaká, além do argentino Riquelme. Aliás, para ele, "Kaká é o melhor do mundo há mais de duas temporadas". Em 2005, os dois se encontraram em Istambul, na final da Liga dos Campeões. Com um gol de cabeça, Gerrard ressuscitou o Liverpool no início do segundo tempo, quando o Milan vencia por 3 x 0. Os ingleses empataram o jogo e venceram os italianos nos pênaltis. No mesmo ano, em dezembro, encontrou outro craque brasuca, só que no Japão.

Na final do Mundial de Clubes, os capitães de São Paulo e Liverpool tinham muito mais do que a braçadeira em comum. Rogério Ceni e Gerrard são ídolos quase incontestáveis e símbolos de eras vitoriosas de seus respectivos clubes. Deu São Paulo, numa partida "interessante, em que os dois times jogaram bem. É uma pena o Liverpool nunca ter levantado aquela taça". Do outro lado, a gentileza é recíproca. "Ele é um jogador completo, de bom passe e arremate", diz Rogério.

Em nenhum momento da entrevista Gerrard riu, mas ao menos sorriu ao falar do Brasil. Nem mesmo os problemas sociais enumerados pelo repórter minimizaram a simpatia do inglês pelo país pentacampeão mundial. "Vocês merecem sediar uma Copa pela história fantástica que têm no futebol. Tenho certeza de que poderão fazer um Mundial especial. Queria muito visitá-los pela primeira vez, mas não sei se minhas pernas seguirão fortes até lá."

O jogador freqüenta as convocações da seleção inglesa desde os 19 anos, mas antes passou por todas as categorias de base, inclusive como capitão. Até agora, disputou apenas a Copa da Alemanha. O músculo adutor da coxa estourou a um mês do Mundial da Coréia do Sul e do Japão. Arrasado, Gerrard passou as férias afogando as mágoas nos pubs de Dubai, com direito a usar uniforme da Inglaterra para torcer pelos companheiros. Na África do Sul, o camisa 4 do English Team parece ter vaga garantida. Isso, claro, se os inventores do esporte se recuperarem da terrível fase técnica. "A Inglaterra é mais importante do que o Liverpool", disse Gerrard, antes de presenciar a eliminação inglesa da Eurocopa 2008.

Fora dos estádios, o craque curte a vida de pai jovem, ao lado da esposa Alex e das filhas Lilly-Ella e Lexie. Se Gerrard tem traços tipicamente ingleses (1,85 metro, pele branca com poucas sardas, olhos verdes e cabelo castanho-claro), Alex, modelo de profissão, está mais para sueca. Casaram-se em 2006, depois de quatro anos de namoro.

Gerrard não tem freqüência assídua nos tablóides britânicos. A imagem do jogador foi construída em torno do futebol. "É o maior profissional com quem já trabalhei", diz o goleiro espanhol Reina. O relacionamento com a imprensa é amistoso e profissional.

"Raramente ele fala de outro assunto que não seja futebol, é extremamente centrado", diz Martin Lipton, do *Daily Mirror*. Três títulos pessoais o enchem de orgulho. Gerrard foi eleito, pelos próprios jogadores do campeonato inglês, o melhor atleta do ano em 2001 e em 2006. Em 2007, recebeu das mãos da rainha Elizabeth uma medalha da família real por ser esportista exemplar e orgulho nacional. ✪

JOGADOR RED LABEL

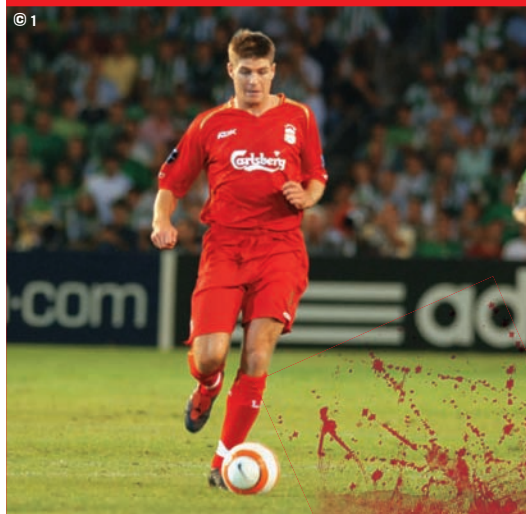
Títulos do craque e gols em finais pelo Liverpool

2001 F.A. Cup (2 x 1 Arsenal), League Cup (5 x 4 Birmingham City nos pênaltis, após empate em 1 x 1), Copa da UEFA (5 x 4 Alavés, com um gol de Gerrard), Community Shield (2 x 1 Manchester United) e Supercopa (3 x 2 Bayern de Munique)

2003 League Cup (2 x 0, contra o Manchester United, com um gol de Gerrard)

2005 Champions League (a final é para muitos a mais emocionante de todos os tempos. O Liverpool perdia por 3 x 0 para o Milan e conseguiu o empate com gols feitos no segundo tempo. Gerrard fez o primeiro, de cabeça. Nos pênaltis, vitória por 3 x 2) e Supercopa (3 x 1 CSKA)

2006 F.A. Cup (3 x 3 West Ham no tempo normal. Dois de Gerrard. O segundo foi nos acréscimos com um chute de 110 km/h, a 32 metros de distância. Foi o gol mais bonito da carreira segundo ele próprio. Nos pênaltis o Liverpool venceu por 3 x 1) e Community Shield (2 x 1 Chelsea)

© 1

MEU NOME É MENEZES

NADA DE "MANO DA FIEL". O NOVO **COMANDANTE DA BARCA** ALVINEGRA MOSTRA EM SÃO PAULO O MESMO ESTILO "DISTANTE E TRABALHADOR" QUE O MARCOU NO GRÊMIO*

DESIGN **ANTONIO C. CASTRO** FOTO **RENATO PIZZUTTO**

"Sempre sonhei em dirigir o Corinthians." "Temos a maior torcida do país." "Esta é minha casa." Mano Menezes não disse nada disso para tentar ganhar a Fiel. Ele nunca foi dado a declarações como essas. É um pragmático. Trabalhador.

Diz que trabalhar em São Paulo era o maior passo a dar nesse momento da carreira. Sonha com a Liga Inglesa, admite. Até estuda inglês para não fazer feio quando – ou se – lá chegar. Terá um longo caminho pela frente em 2008. Vem para tentar repetir algo que marca sua trajetória como treinador: a reconstrução de um time. Foi bem mais difícil no Grêmio de 2005, que começava a segunda divisão com dificuldades para levar 18 profissionais para um jogo. No Corinthians, já teve direito a 14 contratações.

O time que está formando não é nenhum primor de técnica, como aliás nenhum time que dirigiu até então. Por isso, Mano insiste em treinamentos físicos nesse começo de temporada. Quer uma equipe que não perca na corrida para ninguém.

E não venham com trocadilhos com seu nome ou comparações baratas. Ele é gaúcho, sim, mas não é o novo Scolari. "Não imponho uma verdade tática. Mesmo porque, se o jogador tiver outra verdade, no momento decisivo, vai optar pela sua. Tento mostrar que a minha é melhor."

Mudou a comissão técnica. Mudaram os jogadores. Mudaram os dirigentes. Mudou até o patrocinador. Mas é o respeito que o treinador conquistou nos últimos dois anos – e que agora traz ao Parque São Jorge – que faz a torcida falar em um "novo Timão". Confira nas próximas páginas como navega o barco corintiano sob nova direção.

* COM REPORTAGEM DE LUIZ AUGUSTO SIMON

NAU CORINTIANA

NOVO COMANDANTE, COM TRIPULACÃO RENOVADA. O VENTO PARECE SOPRAR A FAVOR DO TIMÃO PARA ATRAVESSAR OS MARES REVOLTOS DA SÉRIE B

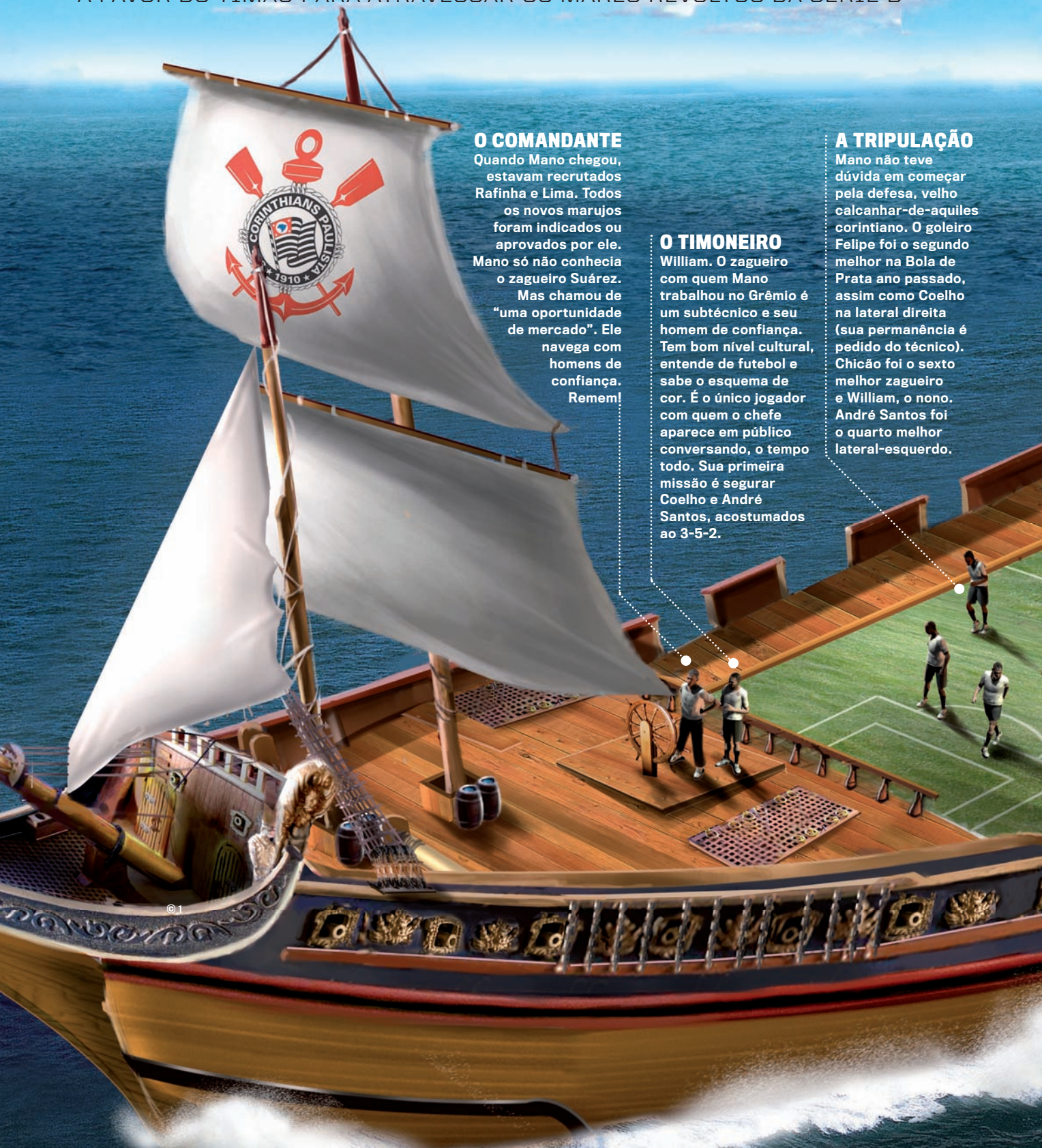
O COMANDANTE

Quando Mano chegou, estavam recrutados Rafinha e Lima. Todos os novos marujos foram indicados ou aprovados por ele. Mano só não conhecia o zagueiro Suárez. Mas chamou de "uma oportunidade de mercado". Ele navega com homens de confiança. Remem!

O TIMONEIRO

William. O zagueiro com quem Mano trabalhou no Grêmio é um subtécnico e seu homem de confiança. Tem bom nível cultural, entende de futebol e sabe o esquema de cor. É o único jogador com quem o chefe aparece em público conversando, o tempo todo. Sua primeira missão é segurar Coelho e André Santos, acostumados ao 3-5-2.

A TRIPULAÇÃO

Mano não teve dúvida em começar pela defesa, velho calcanhar-de-aquiles corintiano. O goleiro Felipe foi o segundo melhor na Bola de Prata ano passado, assim como Coelho na lateral direita (sua permanência é pedido do técnico). Chicão foi o sexto melhor zagueiro e William, o nono. André Santos foi o quarto melhor lateral-esquerdo.

A ESTRUTURA

Em 2007, tudo girava em torno de vices de futebol folclóricos como Rubens Gomes, o Rubão, e Antoine Gebran. Ainda há os cartolas "crias da casa"(há um vice de futebol, dois diretores e um gerente), mas foi contratado um diretor remunerado para cuidar de aspectos técnicos: Antônio Carlos. É claro que eles batem cabeça, mas melhorou.

A ROTA

Mano chegou pensando em jogar no 4-2-3-1. Mas Marcel e Acosta naufragaram em suas missões originais. O time já atuou no 4-4-2 e até no 3-5-2.

O OURO

Mesmo com a chegada de Mano (230 000 reais por mês), o clube informa que economiza 15% em relação ao que gastava em 2007. Felipe e Acosta têm os maiores salários: 90 000 reais.

QUEM CHEGOU

Valença (Z), Chicão (Z), Cristian Suárez (Z), William (Z), Coelho (L), Alessandro (L), André Santos (L), Perdigão (V), Ricardo Bóvio (V), Fabinho (V), Marcel (M), Rafinha (M), Lima (A), Acosta (A) e Herrera (A)

QUEM SAIU

Marcelo (G), Betão (Z), Marinho (Z), Zelão (Z), Cadu (Z), Fábio Braz (Z), Edson (L), Iran (L), Gustavo Nery (L), Vampeta (V), Ricardinho (V), Moradei (V), Aílton (M), Clodoaldo (A), Wilson (A) e Júnior Negão (A)

Bustos

Invasão estrangeira

CADA VEZ MAIS ENFRAQUECIDOS PELO CONSUMISMO DOS EUROPEUS, OS CLUBES BRASILEIROS ADOTARAM A MESMA ARMA: INVESTIR EM MATÉRIA-PRIMA ESTRANGEIRA BARATA. EIS A RELAÇÃO DOS "NOSSOS" GRINGOS

POR **PAULO TESCAROLO** DESIGN **RODRIGO VILLAS**

★ INTER

SORONDO (URU)

OROZCO (CHI)

GUIÑAZU (ARG)

BUSTOS (COL)

QUEM BRILHOU: FIGUEROA (CHI)

QUEM AFUNDOU: JACQUET (PAR)

★ VASCO

ABUBAKAR (NIG)

VILLANUEVA (CHILE)

QUEM BRILHOU: ANDRADA (ARG)

QUEM AFUNDOU: COBI JONES (EUA)

Valencia

★ ATLÉTICO-PR

FERREIRA (COL)

VALENCIA (COL)

VIÁFARA (COL)

QUEM BRILHOU: PIEKARSKI (POL)

QUEM AFUNDOU: LOBATÓN (PER)

Lugano

★ SÃO PAULO

REASCO (EQU)

QUEM BRILHOU: LUGANO (URU)

QUEM AFUNDOU: SIERRA (CHI)

Mazurkiewicz

ATLÉTICO-MG

RICARDO MARTÍNEZ (PAR)

AGUSTÍN VIANA (URU)

QUEM BRILHOU: MAZURKIEWICZ (URU)

QUEM AFUNDOU: KANAPKIS (URU)

PALMEIRAS

VALDIVIA (CHI)

QUEM BRILHOU: ARCE (PAR)

QUEM AFUNDOU: ARAGONÉS (BOL)

CRUZEIRO

MARCELO MORENO (BOL)

ESPINOZA (EQU)

QUEM BRILHOU: SORÍN (ARG)

QUEM AFUNDOU: WILLIAM ANDEM (CAM)

BOTAFOGO

CASTILLO (URU)

ESCALADA (ARG)

FERRERO (ARG)

QUEM BRILHOU: FISCHER (ARG)

QUEM AFUNDOU: DE LIMA (URU)

Castillo

FLUMINENSE

CONCA (ARG)

QUEM BRILHOU: ROMERITO (PAR)

QUEM AFUNDOU: PERCY OLIVARES (PER)

Rodolfo Rodríguez

SANTOS

QUEM BRILHOU: RODOLFO RODRÍGUEZ (URU)

QUEM AFUNDOU: LUQUE (ARG)

Gavilán

FLAMENGO

MAXI (ARG)

GAVILÁN (PAR)

COLACE (ARG)

QUEM BRILHOU: REYES (PAR)

QUEM AFUNDOU: BORGHI (ARG)

De León

GRÊMIO

PEREA (COL)

HIDALGO (PER)

QUEM BRILHOU: DE LEÓN (URU)

QUEM AFUNDOU: KIESE (PAR)

Acosta

CORINTHIANS

ACOSTA (URU)

HERRERA (ARG)

SUÁREZ (CHI)

QUEM BRILHOU: TEVEZ (ARG)

QUEM AFUNDOU: SANTIAGO "EL TANQUE" (URU)

NÁUTICO

RICARDO LABORDE (COL)

QUEM BRILHOU: ACOSTA (URU)

QUEM AFUNDOU: ESCALONA (CHI)

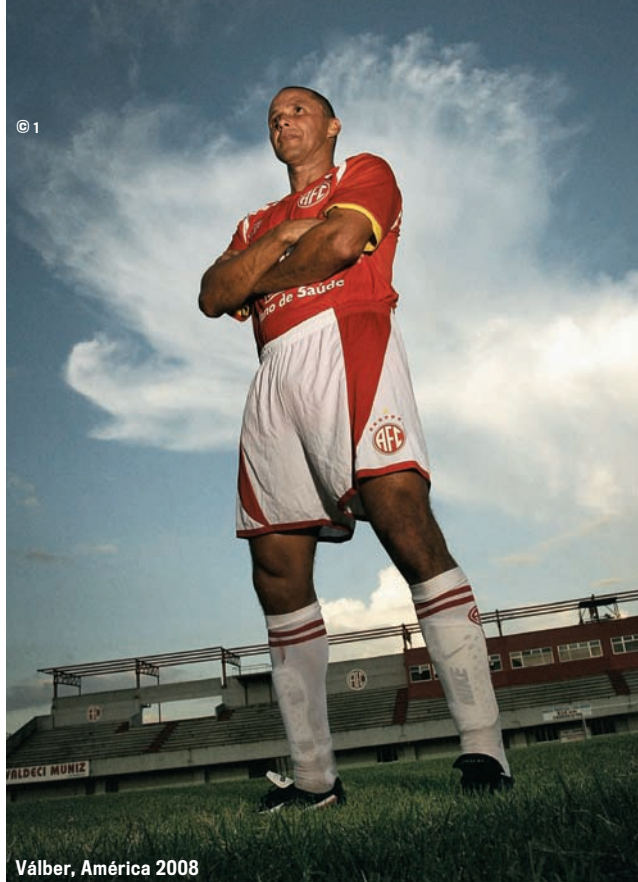
© 1 FOTO CELIO APOLINARIO © 2 FOTO PEDRO MARTINELLI © 3 FOTO DARYAN DORNELLES © 4 FOTO CAMILA MARCHON © 5 FOTO RENATO PIZZUTO

OS BOLEIROS SÃO ETERNOS

Alguns já foram craques. Outros até prometiam, porém não chegaram lá. Mas todos têm uma coisa em comum: poderiam (ou deveriam?) ter parado faz tempo. Por amor à bola ou ao salário, continuam em atividade. Confira a lista de alguns "velhinhos" que estão em campo nos estaduais.

TRÓFEU BENGALA

- ALEX ALVES – RESENDE (RJ)
- AMARAL – BARUERI (SP)
- ANDREI – CEILÂNDIA (DF)
- BATATA – SALGUEIRO (PE)
- CAMANDUCAIA – UBERABA (MG)
- CATÊ – BRUSQUE (SC)
- DJAIR – CARDOSO MOREIRA (RJ)
- MARICÁ – METROPOLITANO (SC)
- MAURÍLIO – HORIZONTE (CE)
- PAULINHO KOBAYASHI – CRAC (GO)
- RENALDO – DEMOCRATA SL (MG)
- ROMÁRIO – VASCO (RJ)
- TÚLIO – VILA NOVA (GO)
- VÁLBER – AMÉRICA (RJ)
- VAMPETA – JUVENTUS (SP)
- VIOLA – DUQUE DE CAXIAS (RJ)

Álbum de figurinhas: veteranos que ficam, como Válber, no América-RJ *(ao lado)*, e Romário, no Vasco *(embaixo)*; e os que mudam de clube, como Renaldo, Vampeta, Amaral e Viola

© 1 Válber, América 2008

© 2 Vampeta, Corinthians, 2003

Romário, Vasco, 2008 © 1

Renaldo, Palmeiras, 2004 © 2

Amaral, Grêmio, 2003 © 3

© 4 Viola, Santos, 1998

© 1 FOTOS DARYAN DORNELLES © 2 FOTO RENATO PIZZUTO © 3 FOTO EDISON VARA © 4 FOTO RICARDO CORREA

CADA LOUCO COM SUA MANIA

Já se vão cinco anos desde que o Brasileirão passou a ser disputado por pontos corridos, o mais simples dos regulamentos. Sem muito espaço para exercitar a imaginação, os cartolas resolveram tirar o atraso nos campeonatos estaduais.

CAMPEONATO MARANHENSE

Diferentemente dos outros 26 estaduais, começa apenas no segundo semestre. Dá para entender por que os clubes do estado não conseguem se dar bem na série C do Brasileiro.

CAMPEONATO SUL-MATO-GROSSENSE

Além de ser o mais longo dos estaduais (de 13 janeiro a 13 de julho), tem o regulamento mais criativo. São 18 clubes em dois grupos. Passam os cinco melhores de cada, que se dividem em dois novos grupos. Os quatro melhores, independentemente dos grupos, fazem o quadrangular semifinal. E depois ainda tem uma final!

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

Mais um que exigiu bastante da massa cinzenta dos cartolas. São 12 times divididos em três grupos. Quem fizer a melhor campanha entre os 12 times já está na final. Já os seis melhores da primeira fase vão para o hexagonal, cujo campeão também joga a final. Se for o mesmo que venceu a primeira fase, conquista o título estadual. Ah, também tem hexagonal de descenso!

CAMPEONATOS PAULISTA E MATO-GROSSENSE

São os mais inchados do Brasil, com 20 clubes cada. Também é um exagero, mas até dá para entender o caso do Paulistão, estadual mais badalado do Brasil. Agora, 20 clubes na primeira divisão do Mato Grosso?

CAMPEONATO BRASILIENSE

É o único estadual disputado por pontos corridos. Simples demais. Será que a preguiça dos parlamentares contagiou os dirigentes?

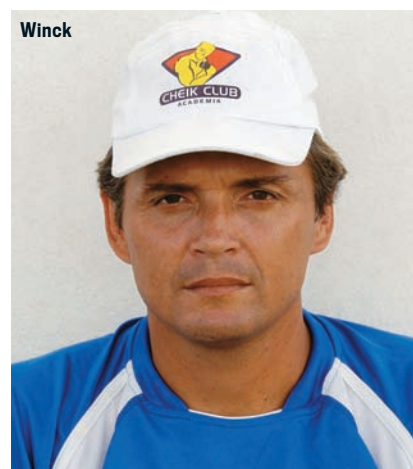
©1

Náutico e Santa Cruz, clássico do Campeonato Pernambucano, que terá hexagonais dos melhores e dos piores times

EXTRAS

Achados e perdidos

- ★ **VICA**, EX-ZAGUEIRO DO FLU, AGORA É TÉCNICO DO FAST CLUB (AM)
- ★ **ANTÔNIO LOPES JÚNIOR**, FILHO DO "DELEGADO", É O TÉCNICO DO IRATY (PR)
- ★ **LUIS CARLOS WINCK**, EX-LATERAL DO INTER, COMANDA O RIVER (PI)
- ★ **MIRANDINHA**, EX-ATACANTE DO PALMEIRAS, AGORA É TÉCNICO DO GENUS (RO)
- ★ **WILSON MANO**, ANTIGO CURINGA DO CORINTHIANS, COMANDA O COSTA RICA (MS)

Winck

Made in Brazil

HOLANDA: TIME DO CAMPEONATO AMAZONENSE

BOCA JÚNIOR: TIME DO CAMPEONATO SERGIPANO

RÍVER: TIME DO CAMPEONATO PIAUIENSE

Parece, mas não é

NETO MARADONA: TÉCNICO DO BOTAFOGO (PB)

LUGANO: ZAGUEIRO DO MIXTO (MT)

CEBOLINHA: MEIA DA DESPORTIVA (PB)

SININHO: MEIA DO BOTAFOGO (PB)

O mapa do futebol brasileiro em 2008 já está nas bancas. Tudo sobre Copa do Brasil, Libertadores e os Estaduais

Vote no seu gringo preferido no site **www.placar.com.br**

© 1 FOTO LEO CALDAS

ELE NÃO SE CALA

SEM FRASES-FEITAS, **MARADONA** TRATA AS PALAVRAS COM ÍMPETO SEMELHANTE AO QUE EXIBIA NOS GRAMADOS. EM ENTREVISTA À REVISTA *EL GRÁFICO*, ELE FALA SOBRE DROGAS, POLITICAGEM E O SONHO DE SER TÉCNICO DA SELEÇÃO ARGENTINA

DESIGN **L.E. RATTO**

A presença de Diego Armando Maradona em campo era sempre o prenúncio de que algo inusitado e original poderia acontecer. Pode parecer paradoxal esperar pelo surpreendente, mas o que são os gênios senão aqueles capazes de pensar diferente do senso comum? Assim como fazia com seus adversários, Maradona driblava o óbvio e entortava as expectativas. Um comportamento semelhante aparece nessa entrevista ao jornalista Diego Borinsky, para a revista *El Gráfico*, da Argentina. A matéria aborda aspectos relevantes da vida do ídolo, como o envolvimento com drogas e os bastidores das Copas, além de revelar as preferências do craque.

Maradona não é de fazer média. Quando a pergunta requer uma escolha entre duas opções, "Billardo ou Menotti?", é direto: "O melhor técnico que já tive foi *[César Luis]* Menotti." Embora ressalve que "taticamente, *[Carlos]* Billardo é dez vezes melhor do que Menotti". Diz que "O Magro" passava as idéias mais mastigadas e de modo mais rápido. O entrevistador observa que os fãs de Billardo argumentam que ele conquistou mais títulos que Menotti. Maradona rebate: "O melhor não é o que tem os resultados". E remonta às comparações que ouvia nos tempos de Napoli. "Quando o Platini ganhava os campeonatos com a Juventus, diziam que eu era um bom jogador, um malabarista, um jogadorzinho, porque Platini era quem ganhava. Quando comecei a vencer, diziam que Platini era um jogador muito tático. Vamos combinar: os resultados não explicam tudo."

Por falar em performance, a seleção argentina não vence uma Copa do Mundo desde 1986 e sequer chegou a uma semifinal depois de 1990. Para Maradona, falta algo à equipe atual. "Uma sacudida no vestiário. A seleção precisa de um pouco de rebeldia, alguém que lhe dê um outro sentido, um outro tom." De que forma isso poderia ser conseguido? "Não sei, não estou lá dentro para saber. Mas adoraria estar." A resposta parece uma indireta de que gostaria de assumir a seleção. Será? Algum tempo depois, não resta mais qualquer dúvida. Ao ser perguntado sobre quem gostaria de ver no comando da seleção do país, ele ➔

E SE...

Maradona conta como reagiria se estivesse diante das seguintes situações hipotéticas:

Se fosse presidente da Fifa:
"Daria muito mais importância aos jogadores. Elaboraria calendários que permitissem um rendimento maior dos atletas e melhores espetáculos. Se o Mundial de rúgbi é disputado em 45 dias, por que o de futebol tem de ser realizado em apenas 30?"

Se cruzasse na rua com o goleiro inglês que levou dois gols seus na Copa do Mundo de 1986, o com "a mão de Deus" e o da antológica seqüência de dribles:
"Gritaria: 'Goleiro, goleiraço. Você não quis me convidar para o jogo em sua homenagem. Nem vou dormir por causa disso, Shilton. Que pena'"

Se o ex-presidente da Fifa João Havelange, seu ex-representante, Guilllermo Coppola, e o juiz da final de 1990, Edgardo Codesal, estivessem se afogando e você estivesse num barco com apenas um colete salva-vidas:
"Que morram os três, não atiro o colete para nenhum deles. Eu não perdôo"

Se estivesse em um carro no deserto e visse o juiz mexicano Edgardo Codesal pedindo carona:
"Eu tiraria uma fina dele"

Se tivesse de escalar a seleção argentina para uma final de Copa:
"Jogaria com Crespo, Tevez, Messi mais atrás e Riquelme. Além de Agüero, Gago, Mascherano e Ayala"

diz sem rodeios: "Diego Maradona". Conta que esse é um pedido diário de sua filha menor, Giannina. O ex-jogador revela que esse sonho esteve bem próximo de se concretizar. Cruza os dedos sobre a boca e jura pelas filhas, ao relatar o momento em que ouviu do presidente da Federação Argentina, Julio Grondona: "Diego, o próximo é você". A cena, segundo ele, ocorreu antes da partida com a Alemanha, na última Copa, e foi presenciada por sua esposa Claudia e pela mulher do dirigente. E diz que, depois disso, o assunto morreu sem que soubesse o motivo.

O eterno 10 não hesita em apontar o melhor jogador argentino da atualidade: Messi. "Sem dúvida", diz. Em seguida, viriam Agüero e Riquelme. Quando a escolha se amplia para os melhores do mundo, surgem os nomes do brasileiro Ronaldinho e do inglês Wayne Rooney — acompanhados de Messi, claro. É inevitável perguntar por Kaká. Na visão de Maradona, o brasileiro do Milan se encontra ali no bolo, mas atrás dos citados. Com tanta fé no taco de Messi, Maradona demonstra certa humildade quando perguntado se o atacante do Barcelona pode se igualar a ele. "Se for para o bem do futebol argentino, que me passe." O desprendimento sugerido cai por terra na seqüência, quando vem a comparação entre os gols de Messi, no jogo do time catalão contra o Getafe, e o monumento que *don* Diego ergueu contra a Inglaterra na Copa do Mundo de 1986. "Não tem nada a ver com o meu." O jornalista argumenta que as circunstâncias, de fato, não se comparam, porém as jogadas foram bem parecidas. O ídolo tenta desconversar: "Não, não têm nada a ver. Gols assim, em treinamentos, eu fiz aos milhões, mas não foram gravados. Se vamos falar sério nesta matéria, não me faça dizer certas coisas..."

Os nomes de outros craques vêm à tona: "Tevez ou Riquelme?" Maradona opta pelo atacante do Manchester United, "por la villa", uma referência ao bairro pobre em que cresceu Carlitos. Mas vale lembrar que Riquelme também não nasceu em berço de ouro. "Mas Riquelme é mais fino. Tevez é mais favelado, como eu." Sempre assertivo, o eterno 10 argentino só demonstra alguma dúvida quando o assunto é o maior jogador que viu atuar: "Está entre Romário e Van Basten".

Ele retoma a ênfase habitual quando aponta um rival que não gostava de enfrentar: Pietro Vierchowod, da Sampdoria e da seleção italiana. "Fisicamente, era um animal, tinha músculos até nas sobrancelhas." E dá mais detalhes sobre o que o incomodava no volante. "Era fácil passar por ele, mas, quando levantava a cabeça, lá estava ele outra vez. Eu precisava driblá-lo mais de uma vez no mesmo lance e, no fim, tinha de passar a bola porque já não agüentava mais vê-lo", diz.

Agora o tema é o Boca Juniors, clube com o qual construiu profunda identificação. É instado a eleger os maiores ídolos da história de La Bombonera. Escolhe Rojitas, Giunta, Pernía, Marzolini, Gatti, Riquelme, Schelotto, Palermo. O interlocutor pergunta se o próprio autor da lista não estaria presente nela. "Me vejo brigando aí, mas eu não me incluo nunca." O jornalista então diz: "Nós o incluímos". Depois de alguns segundos de silêncio, Maradona não se contém: "Então me coloca como o primeiro", e provoca risos.

Ainda sobre o clube azul e amarelo, Maradona é questionado sobre a relação com Carlos Bianchi, o maior ganhador de títulos da história do Boca

©1

©2

Maradona e as Copas: *(à esq. acima)* em 1982, a eliminação em jogo com o Brasil. Em 1986, o gol com "a mão de Deus". Em 1990, entre Jorginho e Alemão, manda o Brasil de volta para casa. Em 1994, com a enfermeira, na cena que antecedeu o anúncio de doping

(quatro Campeonatos Argentinos, três Libertadores e dois Mundiais Interclubes), mas raramente alvo de seus elogios. "Agradeço de coração a Bianchi pelos títulos, mas ele está com *[Guillermo]* Coppola *[ex-representante do jogador, a quem acusa de ter gerido mal o seu dinheiro]*, e ele sabe que se vai ao aniversário de Coppola está do lado contrário ao meu." Em que Coppola falhou? "Em tudo, me ferrou completamente. Tirou o sustento de minhas filhas." Na seqüência, as Copas na vida de Diego Maradona.

ARGENTINA, 1978

Aos 17 anos, Maradona despontava e havia um clamor para que fosse convocado por Menotti para aquela Copa, disputada em casa. Hoje, ele recorda que, convidado, foi a dois jogos: a derrota para a Itália (1 x 0) e a vitória na final com a Holanda (3 x 1). Assistir às partidas como torcedor despertava sentimentos difusos no então aspirante a ídolo. "Fiquei contente pelos caras, pelo futebol argentino, mas sabia que tinha de estar *[no grupo]*. Eu estava voando naquela época", diz. Mesmo assim, foi para o Obelisco, em Buenos Aires, comemorar o título.

ESPANHA, 1982 E MÉXICO, 1986

Frustração e êxtase também poderiam definir a participação de Maradona nas Copas seguintes. Em 1982, na Espanha, a Argentina foi eliminada pelo Brasil, numa partida em que o 10 argentino foi expulso. Quatro anos mais tarde, no México, seria diferente. Maradona foi o protagonista da segunda Copa conquistada por seu país e deixou sua assinatura em lances que entraram para a história.

Contra a Inglaterra, por exemplo, fez o já mencionado gol driblando quem aparecesse na frente e o famoso gol com a "mão de Deus". A expressão, segundo o craque, foi criada com o intuito de não alimentar a polêmica. "Tínhamos coletivas de imprensa a todo o momento e eu disse 'foi a mão de Deus'. Não podia ter dito 'foi com a mão', porque seria voltar atrás outra vez, por que fez, por que não fez, o árbitro iria ser suspenso por toda a vida, e era contra a Inglaterra, os chefões do futebol. Ia ser um pandemônio." Foi nesse Mundial que Maradona julga ter feito a melhor partida de sua vida: a vitória por 1 x 0 sobre o Uruguai. "Nesse dia anularam um gol meu. O árbitro, claro, era italiano. Joguei melhor do que contra a Inglaterra. Fiz bem todas as jogadas, todas", afirma.

ITÁLIA, 1990

Sob a batuta de Maradona, a Argentina chegava a sua segunda final consecutiva, após desclassificar a Itália, na semifinal, nos pênaltis (1 x 1 no tempo normal). Ele aponta esse jogo como seu maior feito (na pergunta, o jornalista coloca as opções das ➔

©1 FOTO J.B. SCALCO ©2 FOTO PEDRO MARTINELLI

Registros do ídolo: no começo da carreira, no modesto Argentino Juniors *(foto maior)*; alvo dos flashes no Boca Juniors, seu clube de coração; e em férias com a mulher, Claudia, e a primeira filha, Dalma

partidas com a Inglaterra na Copa anterior e com o Brasil, naquele ano). O algoz justifica a escolha: "Por todos os significados que teve — embora tenha me custado um montão de coisas depois —, porque eu vivia na Itália, porque a *Gazzetta dello Sport* deu a manchete 'Maradona é o demônio', e porque os deixamos fora. Você não imagina o prazer, irmão." Em seguida, o ex-jogador responde se as acusações de doping estariam incluídas nesse "montão de coisas". "Sim, e pelas quais também passou Cani *[Claudio Caniggia]*. Mas, se hoje soubesse o fim da história, faria de novo."

O ex-jogador revela que, antes da final com a Alemanha, já desconfiava que a Argentina poderia ser prejudicada pela arbitragem. Ele conta que na véspera, enquanto tomava uma ducha após o reconhecimento do gramado do estádio de Roma, o presidente da AFA, Julio Grondona, se aproximou e disse: "Amanhã vai ser difícil, hein..." O capitão do time quis saber a razão de tal comentário e ouviu um evasivo: "Não, nada, Diego..." A Argentina perdeu para a Alemanha por 1 x 0, com um gol de pênalti, cobrado por Brehme. A marcação da penalidade que deu origem ao gol, por parte do mexicano Edgardo Codesal, gerou polêmicas.

Na visão de Maradona, estava tudo armado para a derrota argentina. "Porque ferramos com *[o integrante do Comitê Organizador do Mundial Antonio]* Matarrese e com a Itália, numa final planejada, que era Itália e Alemanha. Já estava todo o negócio *[montado]* e ferramos quem fazia o Mundial, as bandeiras, as buzinas, a comemoração, a televisão, causamos um desastre total a eles. E teriam de passar a fatura."

EUA, 1994

A participação de Maradona no Mundial seguinte também foi marcada por um episódio polêmico. Apesar de só ter conseguido a vaga na repescagem com a Austrália, durante a Copa a Argentina apresentou um bom futebol. Maradona, que fez um grande esforço para perder peso e retornar ao time, foi pego no exame antidoping após a vitória por 2 x 1 sobre a Nigéria, ainda na primeira fase. Ele conta como foi sua reação, ao ver a enfermeira se aproximar dele ainda no gramado, na cena que antecederia o anúncio do resultado positivo de seu exame. "Não me ocorreu nada. Eu deveria ter saído nessa partida. Havia pedido ao Coco *[o técnico Alfio Basile]* para ser substituído, mas ele me pediu que esperasse e que segurasse a bola no ataque, senão a Nigéria viria para cima. As duas ou três ultimas jogadas eu fiz praticamente em apnéia, o ar não entrava. Depois que saí, se equivocaram com o remédio que o *[Daniel]* Cerrini *[fisiculturista que resolveu colocar Maradona no peso antes da Copa e entre os remédios tomados havia a efedrina]* me dava e fui em cana. Que vou fazer?" O repórter pergunta de quem foi a culpa: do próprio jogador, do técnico Alfio Basile, do médico, de Cerrini ou de Grondona. "O primeiro culpado sou eu e assumo as conseqüências, mas, na realidade, o vacilo

foi de Cerrini e Marcos Franchi *[empresário de jogadores]*, que eram os que cuidavam da coisa." Maradona considera esse episódio o mais triste em sua carreira. "Me cortaram as pernas. Era meu último Mundial e iríamos ser campeões", afirma.

UMA VIDA EM FLASHES

A seguir, o ídolo revela aspectos de sua vida fora das quatro linhas:

Drogas – Maradona conta que seu primeiro envolvimento com drogas se deu por curiosidade. Foi aos 22 anos, quando experimentou cocaína: "E me dei mal", afirma. Ele nega que tenha sido por influência de amigos, mas ressalva: "Todos que dizem que não tomaram *[drogas]* comigo, tomaram. Só não dou nomes porque não sou policial, mas, se disserem algo, contesto. Eles que não se façam de malandros". O ex-craque garante que está afastado das drogas há três anos, e revela ainda ter pesadelos com elas.

Amados e odiados – A língua ferina rendeu vários desafetos a Maradona. Ainda assim, não afina, quando lhe perguntam sobre que pessoas considera mais falsas que nota de 3. Sobra até para Pelé. "Disputam o pódio *[o presidente da Fifa, Joseph]* Blatter, *[Franz]* Beckenbauer e *[Michel]* Platini. E um pouquinho atrás está o moreno, o 10 brasileiro. Em outra época, seria o primeiro da lista, mas atualmente há outros. São todos bajuladores. Deram um Mundial à França por causa de Platini e hoje Platini é presidente da Uefa. Em 2006, deram a Beckenbauer, outro bajulador. E agora dão para o Brasil... Está muito claro tudo isso. Portanto, quando Blatter me convida para a fazer parte da família Fifa, eu recuso: 'Pelo amor de Deus, essa família eu não quero. Tenho a Tota *[apelido da mãe, Dalma]* e a *don* Diego, essa é a minha família'."

Depois da crítica, é inevitável lembrar que Pelé foi convidado do programa *La Noche del 10*, que Maradona apresentava na TV argentina. *[*A Noite do 10*, que no Brasil chegou a ser exibido pelo canal SporTV]*, um talk-show com algumas atividades de entretenimento. O entrevistador pergunta se a aproximação de Pelé foi verdadeira ou se ocorreu com o intuito de elevar a audiência do programa: "Enquanto ele ganhar sua vida, está tudo bem, mas quando quer cantar de galo, aí não dá", diz. Afinal, o que não suporta em Pelé? "Que bajule Blatter, Beckenbauer, Platini, que esteja querendo se meter sempre em todos os negócios, isso eu não suporto. Que se esqueça de que foi jogador de futebol, isso não tolero." E continua: "Não gosto de quem é alpinista, porque ele não precisa, foi vencedor nos gramados. Ele não precisa ser um Blatter, que nunca chutou uma bola e tem de ser bajulador para chegar a presidente da Fifa."

Saudade – O ex-jogador revela que não é chegado à nostalgia. Diz não cultivar hábitos como assistir a jogos antigos e que quando falam dele — bem ou mal — muda de canal. "Também não gosto quando dizem 'gênio, maestro', essas coisas."

Quem é Diego Maradona? – "Alguém que está lutando pela vida todos os dias, que aprendeu a ser feliz dia após dia. Minhas meninas me ensinaram que tenho de me levantar todas as manhãs e estar com elas." Ele conta que vê as filhas com freqüência. A mais nova, Giannina, quando o pai se encontrava à beira da morte, lhe disse. "Pai, você tem de viver por mim". O apelo comoveu Maradona: "É algo que não me sai da cabeça". ✪

MELHORES E PIORES MOMENTOS

O maior jogador argentino revela as memórias que marcaram a sua carreira

O dia mais feliz no futebol
"Aqueles em que saí campeão mundial com a seleção argentina [1986]*, com o Napoli, com o Boca e no juvenil."*

O dia mais triste
"Quando me cortaram as pernas nos EUA em 1994. Era meu último Mundial e iríamos ser campeões."

Melhor treinador
César Luis Menotti

Pior treinador
Ottavio Bianchi, no Napoli. "Não sabia nada e tinha um timaço. Uma coisa lamentável."

Maior êxito no futebol
"Ter chegado a vestir a camisa da seleção argentina e tê-la defendido como sempre a defendi: em Copas, em eliminatórias, em amistosos. Sempre."

Melhor jogador argentino da atualidade
Lionel Messi

Melhores jogadores do mundo na atualidade
Messi, Ronaldinho Gaúcho e Rooney

Marcador mais chato
Pietro Vierchowod, da Sampdoria e da seleção italiana. "Eu precisava driblá-lo mais de uma vez no mesmo lance e, no fim, tinha de passar a bola, porque já não agüentava mais vê-lo."

PLANETA BOLA

Bobby Charlton no hospital, depois do acidente de 1958

Filhotes abatidos

A tragédia que vitimou uma das mais brilhantes equipes do Manchester United completa 50 anos

Quando um desastre aéreo em Munique, na Alemanha, vitimou oito de seus jogadores em 6 de fevereiro de 1958, o Manchester United vivia a década mais vitoriosa de sua história, com uma equipe que parecia destinada a dominar o futebol inglês por muitos anos, e talvez o europeu também. O United não era um clube pequeno então, mas, até os anos 50, seus torcedores viviam com a vaga lembrança de um último título nacional em 1911. Munique poderia ter sido o fim. Mas em 1968 o time sagrou-se campeão europeu com o mesmo técnico, Matt Busby, e dois sobreviventes em campo, Bill Foulkes e Bobby Charlton. Outros sete atletas escaparam do acidente, mas dois deles não puderam mais atuar. O clube soube cultuar o mito do seu renascimento, atraindo muitos dos que hoje formam a maior torcida do Reino Unido. O acidente ocorreu quando a equipe voltava de Belgrado, classificada para as semifinais da Copa dos Campeões, após empatar com o Estrela Vermelha. Além dos oito jogadores, o clube perdeu três funcionários. Outras 12 pessoas morreram. Mesmo o treinador Matt Busby chegou a receber a extrema-unção duas vezes.

O time tinha média de idade de 24 anos e alguns deles, por serem crias do próprio clube (fato raro na época), receberam o apelido de Busby Babes, algo como os "filhotes de Busby". Após o acidente, o nome acabou associado a toda a equipe. Em sua autobiografia, Bobby Charlton diz até hoje se lembrar do que viu no aeroporto de Munique. Ele foi um dos resgatados por seus colegas Harry Gregg e Bill Foulkes, que voltaram ao avião em chamas. Recentemente, porém, o clube viu a imagem arranhada por revelações sobre a maneira como tratou as famílias de alguns dos mortos e sobreviventes. A maioria delas veio à tona com o livro *The Lost Babes*, de 2006, que mostra a frieza com que o próprio Busby lidou com a situação. Ray Wood e Albert Scanlon acabaram negociados pouco depois, enquanto Johnny Berry e Jackie Blanchflower, que tiveram as carreiras encerradas, foram obrigados a devolver suas casas ao clube. Para lembrar o cinqüentenário, o time atual entrará em campo com uniformes que reproduzem os de 1958. Talvez para evitar críticas de que estaria lucrando com a ocasião, o clube anunciou que as camisas não serão postas à venda. **RAFAEL MARANHÃO**

Homenagem em Old Trafford

EDIÇÃO PAULO JEBAILI **DESIGN** RODRIGO VILLAS

SOBE

Diego

Eleito novamente o melhor jogador do primeiro turno da Bundesliga. Numa enquete da revista *Kicker* com 275 atletas, obteve 44,9% dos votos, seguido do francês Ribery (21,5%).

Eduardo Silva

Aos poucos, o brasileiro naturalizado croata vai fazendo a torcida do Arsenal esquecer Thierry Henry. Em votação no site do clube, foi eleito o melhor jogador em dezembro.

Ka-Pa-Ro

O bom desempenho do trio Kaká, Pato e Ronaldo originou uma nova expressão no futebol italiano.

DESCE

Edmílson

Fora por sete meses, devido a uma cirurgia no joelho, foi voltando aos poucos ao Barça e entrou como titular contra o Sevilla. E teve um problema muscular.

Sávio

Depois de cair para a segunda divisão do Espanhol com a Real Sociedad em 2007, rescindiu o contrato com o lanterna Levante.

Elano

Caiu no "limbo" da seleção. Mal na Ucrânia, era presença certa no grupo de Dunga. Bem na Inglaterra, ficou fora da última convocação.

©1

Atacante de temperamento difícil e trato fácil com a bola

Anelka Blues

Habilidoso e cigano, será que ele se firma no Chelsea?

Um chute que obrigou o goleiro a fazer uma grande defesa, um bom passe e uma bola na trave. Em poucos minutos em campo, o atacante francês Nicolas Anelka mostrava com que apetite chegava ao Chelsea, na partida contra o Tottenham (que teve um golaço de Belletti). A negociação com o Bolton envolveu 15 milhões de libras. Pelo contrato, o jogador ficará quatro anos e meio em Stamford Bridge. Conhecido pela habilidade com os pés e pelo temperamento difícil, Anelka, de 28 anos, já passou por vários clubes europeus. Formado no Paris Saint-Germain, atraiu os holofotes quando atuava pelo Arsenal. Depois, perambulou por Real Madrid, Liverpool, Fenerbahçe, Manchester City e Bolton. Da geração de atacantes habilidosos, como Thierry Henry e David Trezeguet, Anelka disputou 43 jogos pela seleção da França, com 11 gols, e conquistou a Eurocopa de 2000.

QUEM PASSOU PELA JANELA

AS PRINCIPAIS NEGOCIAÇÕES QUE MOVIMENTARAM O MERCADO EUROPEU NA METADE DA TEMPORADA

JOGADOR	NACIONALIDADE	DE ONDE VEIO	PRA ONDE FOI
TIM BOROWSKI	ALEMÃO	WERDER BREMEN (ALE)	BAYERN DE MUNIQUE (ALE)
OLOF MELBERG	SUECO	ASTON VILLA (ING)	JUVENTUS (ITA)
MARTIN SKRTEL	ESLOVACO	ZENIT ST. PETERSBURG (RUS)	LIVERPOOL (ING)
EVER BANEGA	ARGENTINO	BOCA JUNIORS (ARG)	VALENCIA (ESP)
JAN KOLLER	TCHECO	MONACO (FRA)	NUREMBERG (ALE)
MANICHE	PORTUGUÊS	ATLÉTICO DE MADRID (ESP)	INTER (ITA)
MILAN BAROS	TCHECO	LYON (FRA)	PORTSMOUTH (ING)
CRISTIANO LUCARELLI	ITALIANO	SHAKHTAR DONETSK (UCR)	PARMA (ITA)
HEDWIGES MADURO	HOLANDÊS	AJAX (HOL)	VALENCIA (ESP)

Fio desencapado

Poucos bad boys têm uma ficha como a do inglês Barton

É difícil superar Joey Barton no quesito confusão. O meia de 25 anos do Newcastle coleciona encrencas que já renderam multas, suspensões e até detenções. Em outubro, em entrevista à revista *FourFourTwo*, dizia: "Eu cometi alguns erros, mas não me arrependo". Três meses depois, após passar o Ano-Novo na cadeia, o jogador parece ter mudado de idéia. "Joey me disse que precisa de ajuda. Eu vou apoiá-lo 100%", disse o novo técnico do Newcastle, Kevin Keegan, que foi quem promoveu Barton aos profissionais no Manchester City. E também o primeiro a perder a paciência com ele. Em 2004, na festa de fim de ano do time, Barton deu início a uma briga generalizada, após queimar a pálpebra de outro jogador com um cigarro. Levou multa. Em 2005, a confusão foi com um torcedor de 15 anos e terminou em briga com um colega de time que tentara defender o garoto. Mais uma multa e passagem por uma clínica de reabilitação.

Barton nasceu numa área violenta nos arredores de Liverpool. O jogador teve ainda um tio morto e o irmão mais novo e dois primos presos. "Tive sorte porque fui para outro bairro, após meus pais se separarem, quando eu tinha 14 anos", disse. Ele atribui o envolvimento em brigas à imaturidade e ao excesso de bebida. Prometeu mudar, mas em 2006 mostrou o traseiro para a torcida do Everton. Em 2007, a boa fase no City o levou à seleção inglesa. Mas o ataque ao francês Ousmane Dabo num treino culminou com sua saída do clube.

Nos gramados, o talento de Barton fez com que o Newcastle investisse 5,8 milhões de libras nele. Dez jogos e um gol depois, Barton passou oito dias na cadeia, após envolver-se numa pancadaria em uma lanchonete. Saiu do xadrez no dia 3 de janeiro. Até março, quando volta ao tribunal, o jogador terá que se apresentar diariamente às 19h a um centro de reabilitação de atletas. Jogos, só se forem à tarde. **RAFAEL MARANHÃO**

© 1

Joey Barton, do Newcastle: Réveillon no xilindró

PÉROLAS BRITÂNICAS

Mary Hannigan, do *Irish Times*, compilou frases que marcaram 2007

Perdi a conta de quantas vezes vi esse jogador literalmente invisível no jogo de hoje

Archie McPherson, *comentarista escocês, sobre Nakamura, do Celtic, contra o Milan*

Todos podem ganhar de todos nessa Liga. Só para provar, tivemos sete empates ontem

Don Goodman, *ex-jogador e comentarista*

Agora que passou para a zaga, ele fica menos tempo com a bola, o que é melhor para todo mundo

Roy Keane, *treinador do Sunderland, "prestigiando" seu jogador Nyron Nosworthy*

Eu não quero jogar a vida inteira na sub-21

David Bentley, *jogador do Blackburn*

Ele quer chamar a atenção de Dunga

"Ronaldinho suíço", um brasileiro

Raffael chega com moral alto e a missão de levantar o Hertha

Com dois "efes" no nome e muitos gols no currículo, o brasileiro Raffael de Araújo é o novo reforço do Hertha Berlim. Pouco conhecido no Brasil, o jogador, que completa 23 anos no próximo mês, estava no Zurich, da Suíça, onde marcou 39 gols em 77 jogos, sendo que na última temporada foi às redes 12 vezes em 15 partidas.

O contrato é de quatro anos e o negócio foi estimado em 5 milhões de euros (13 milhões de reais). Raffael vestiu a camisa 10, que de 2001 a 2006 foi de Marcelinho Paraíba, um dos xodós da torcida, hoje no Wolfsburg.

O jogador já traçou seus próximos passos: conhecer os colegas, adaptar-se à Bundesliga, ajudar o Hertha a subir na tabela e fazer muitos gols para chamar a atenção de Dunga. Pelo menos na capital alemã, o moral do jogador estava elevado: em seus primeiros dias no clube, recebeu a alcunha de "Ronaldinho suíço". **FRANK KOHL**

TIMES DE RAFFAEL

SUÍÇA	
F.C. ZURICH	(2005/2007)
F.C CHIASSO	(2003/2005)
BRASIL	
JUVENTUS, SP	(2001/2003)
VITÓRIA, BA	(1997/2000)

Boleiro cabeça

Poliglota e aficionado por leitura, Valeri, do Lanús, fala bem a linguagem da bola

O melhor jogador do último campeonato argentino não tem tatuagens, cabelo comprido ou brincos. Diego Valeri, que levou o Lanús à conquista inédita do Torneio Apertura, foge da maioria dos clichês dos boleiros *hermanos*. Eleito a revelação da última temporada, o meia de 21 anos fala inglês e alemão com fluência, diz que pretende estudar psicologia ou história após pendurar as chuteiras e tem como hábito ler nas concentrações. Em campo, Valeri segue a tradição portenha de revelar excelentes meias. "Ele é o que chamamos aqui de 'carrillero', sai do meio-campo em direção ao ataque, tanto pela direita como pela esquerda", explica Ramón Cabrero, atual técnico do Lanús. Eles trabalham juntos há quatro anos, desde que ambos estavam nas categorias de base do clube. O treinador, segundo o próprio Diego, foi muito importante em seu início nos profissionais. Um ano após subir do time de juniores, ele rompeu os ligamentos no joelho esquerdo. Operado, ficou cerca de um ano e meio na reserva e chegou a pensar em sair do clube. Convencido por Cabrero, ficou e se firmou como titular em 2007. Terminou o ano eleito melhor jogador e revelação da competição, e o Lanús conseguiu chegar à Libertadores da América.

Valeri é um fã incondicional de Riquelme. "É um espelho para mim", diz. Já fora das quatro linhas os ídolos são outros: os escritores Eduardo Galeano, Franz Kafka e Jorge Luís Borges. Antes das partidas, prefere ler a *Bíblia*.

Pelo perfil e até mesmo pelo estilo de jogo, as comparações com Kaká são inevitáveis. Mas Valeri prefere um discurso de cautela: "Não, acho que é muito para mim", diz. **PAULO PASSOS**

Valeri: fã de Riquelme e de Franz Kafka

1º FOTOS PIER GIAVELLI 2º FOTOS EL GRÁFICO 3º FOTOS AFP

Chelsea e Queens Park Rangers, pela FA Cup: duelo afortunado

Um time chapa-quente

Com a chegada de acionista indiano, o Queens Park Rangers passa a ser o clube mais rico da Inglaterra

Quando o Chelsea enfrentou o Queens Park Rangers pela terceira rodada da FA Cup, em janeiro, o time do bilionário Roman Abramovich viveu uma rara situação: a de receber a visita de um clube mais rico. O adversário, um tradicional rival londrino, foi derrotado por 1 x 0. Mas, desde dezembro, vence com folga na conta bancária, graças à compra de 20% das ações do clube da Segundona inglesa pela família do indiano Lakshmi Mittal. Dono da maior siderúrgica do planeta, Mittal é o quinto cidadão mais rico do mundo, segundo a revista *Forbes*, com uma fortuna estimada em 51 bilhões de dólares. Nessa lista, Abramovich é "apenas" o 18º, com 18,7 bilhões de dólares. Com isso, o indiano desbancou Abramovich como o número 1 entre os mais ricos do futebol inglês. O QPR foi comprado em agosto de 2007 pelo chefão da Fórmula 1, Bernie Ecclestone (243º no ranking da *Forbes*) e pelo dono da escuderia Renault, Flavio Briatore, que depois negociou parte de suas ações com Mittal, aumentando a lista dos estrangeiros donos de equipes no país (*abaixo*). A chegada do indiano coincidiu com a saída do time da zona de rebaixamento, seguida de várias contratações. A dupla da F-1 já anunciou que quer ver o QPR de volta à Premier League em, no máximo, três anos. **RAFAEL MARANHÃO**

TOP 5 DOS INVESTIDORES ESTRANGEIROS

NOME	PAÍS	CLUBE	FORTUNA (EM US$)
LAKSHMI MITTAL	ÍNDIA	ACIONISTA DO QPR	51 BILHÕES
ROMAN ABRAMOVICH	RÚSSIA	DONO DO CHELSEA	18,7 BILHÕES
ALISHER USMANOV	RÚSSIA	ACIONISTA DO ARSENAL	5,2 BILHÕES
MALCOM GLAZER	EUA	DONO DO MANCHESTER UNITED	2,5 BILHÕES
RANDY LERNER	EUA	DONO DO ASTON VILLA	1,5 BILHÃO

FÃS FAMOSOS

Aos que querem saber para que time torcem os famosos mundo afora, uma lista está disponível no site The Famous Football Supporters Page (http://ffsp.railwayinn.me.uk). Entre os fãs do Arsenal estão o ator Kevin Costner e o príncipe Harry, filho mais novo de Charles e Diana – seu irmão, William, é um fã do Aston Villa. E o ex-Beatle Paul McCartney torce para o Everton.

AVACALHAÇÃO

Na Espanha, os cartolas do Amoeiro criaram uma solução, digamos, inusitada para sair do aperto. Uma loteria, que consiste em dividir um campo de futebol em 6 000 lotes, cada qual vendido por 10 euros. Em seguida, uma vaca entra no gramado. Conforme o local em que o animal defecar, o comprador do espaço leva um carro. Se houver outros "depósitos" bovinos, os apostadores recebem prêmios, como uma moto, uma TV e outros mimos proporcionados pela mimosa.

HIGHLANDER

Já imaginou jogar uma partida oficial aos 71 anos? Foi o que aconteceu com Salvador Reyes, do Chivas Guadalajara, em jogo contra o Pumas, no dia 20 de janeiro. Maior artilheiro do clube mexicano, com 122 gols, Reyes jogou 12 anos no Chivas. Estava inscrito como jogador em atividade na Federação Mexicana. E ficou 50 segundos em campo.

POR JOANNA DE ASSIS

O bad boy quer carinho

Carlos Alberto chega ao São Paulo desacreditado, mas não baixa a crista. Diz que continua bom dentro de campo e é outra pessoa fora dele... Só precisa de afeto

O São Paulo contratou seu irmão Fernando no ano passado porque já estava de olho em você? Ou foi ele quem o convenceu a vir agora?

Eu ligava sempre para ele. Minha preocupação era saber se ele estava bem, se era bem tratado. Eu perguntava até sobre os jogadores mais velhos, porque tem isso no futebol, né? E ele me dizia que o ambiente era tranqüilo, que todos o tratavam superbem. Minha mãe diz que sempre será grata ao São Paulo, porque meu irmão passou por um momento muito difícil, cheio de contusões no Fluminense. E aqui ele jogou, e em um grupo forte. Isso já criou uma simpatia minha pelo clube. Aí, quando surgiu a oportunidade, não deu outra. Seria legal se o Fernando estivesse aqui ainda *[foi para o Goiás]*, mas vai ficar para uma próxima...

Você teve alguns entreveros com técnicos por não aceitar ser tratado como mero subordinado. Acha que tem algum risco de acontecer com Muricy o que aconteceu entre você e o Leão?

É diferente... Alguns são mais agressivos, outros mais tranqüilos, mas para ter problema vai muito do caráter. Aqui no São Paulo eu vejo que todos os jogadores têm muito carinho pelo Muricy, por mais que ele seja duro. Ele não chega e coloca você para baixo e depois não quer saber. Ele cobra, mas quer ajudar. No caso do Leão, aconteceram coisas que eu espero que nunca mais aconteçam comigo. Ele me ofendeu e eu não gostei, por isso reagi.

Trabalharia novamente com ele?

Podemos, sim, voltar a trabalhar juntos, porque todos têm suas diferenças. Até porque ele já é um senhor e eu também sou um homem adulto. Um exemplo que eu tenho é o do Romário e do Edmundo, que brigaram feio e agora um vai ser técnico do outro. Já fiz coisas negativas e não nego isso, mas sou uma pessoa diferente agora, amadurecida. Minha energia voltou e estar no meu país ajuda muito. Podem dizer que um negão desse tamanho aqui não precisa de carinho, mas precisa, sim... *[risos]*

Você se considera um jogador esforçado, um bom jogador ou um craque?

Eu me considero muito bom jogador. Tenho que me botar para cima, né? Não vou dizer que eu sou um perna-de-pau *[risos]*. Mas craque... Eu prefiro que as pessoas falem sobre mim, não gosto de botar rótulo.

Você se considera fominha?

Sim, eu sou até hoje muito fominha! É porque eu sou impulsivo. Às vezes você está no campo e a confiança é tanta que tem três caras na sua frente e você pensa: "Vou passar pelos três e marcar o gol", sendo que tem um cara livre do outro lado. Isso é a emoção. A razão seria analisar o lance. Mas quando você está ali, no fogo da partida, é difícil, né? Mas estou aqui para me adaptar ao que o Muricy precisar.

Aceita ficar na reserva por exemplo?

Aceito sem problema algum, até porque não cheguei nem para ser titular nem para ser reserva, eu vim para fazer parte. Dessa maneira eu entro no São Paulo. E meu jeito de jogar vai completar o jeito dos outros jogadores.

José Mourinho gosta de você. Ele é muito diferente dos técnicos brasileiros? Conte como é o Mourinho: ele é mais chato que o Leão?

Ele gosta muito de mim mesmo. A diferença é que ele é muito mais simpático do que o Leão. Dentro de campo ele parece arrogante, chato, mas ele é uma das pessoas mais legais que eu já conheci. Ele me adotou e falou que iria me levar para onde quer que fosse. O problema é que eu não tinha passaporte, por isso não fui para o Chelsea.

Quando você viu estourar as denúncias contra o Kia e a MSI, o que passou pela sua cabeça?

Eu fiquei tranqüilo. Eu sempre tive minhas coisas certinhas, paguei os meus impostos. Se o dinheiro que recebi do Corinthians era sujo eu não sei, mas eu sei que eu trabalhei por ele e eles me pagaram. Agora, se era dinheiro do inferno, debaixo da terra, do fundo do mar, isso eu não sei e nem quero saber.

©FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

“Aceito ser reserva no São Paulo. Mas meu jeito de jogar vai completar o dos outros jogadores

Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

POR LÉDIO CARMONA

Coração de pedra

Artilheiro implacável, **Washington,** o novo herói do Flu, não se abala: diz que sua saúde nunca esteve tão boa e que aposta no seu retorno à seleção

O Fluminense não tem meias e atacantes demais, enquanto faltam zagueiros e volantes?

Não acho o elenco desequilibrado. Foi formado com muito critério. No papel, é o melhor time entre todos que joguei. E já atuei em grandes equipes, como a Ponte Preta, em 2001, e o Atlético Paranaense, de 2004, que jogava por música.

Você acha possível escalar três atacantes como você, Leandro Amaral e Dodô no mesmo time?

Evidente que sim. Todos são maduros e sabem o que querem. Não tem como dar errado. No Atlético Paranaense, eu, Ilan e Dagoberto jogávamos juntos e fomos muito bem.

E se um de vocês tiver de ir para o banco?

[Risos] Vamos esperar, né?

Quem é melhor: o Washington de hoje ou o Renato Gaúcho de ontem?

Renato Gaúcho foi melhor em alguns aspectos. Era mais técnico, mais habilidoso e tinha mais velocidade. Mas fazendo gols acho que posso me considerar melhor. Não posso me desvalorizar, né? Até porque já fiz uns 500 golzinhos, 150 só no Japão *[risos]*.

Você já sofreu algum preconceito por ser cardíaco?

Que eu saiba, não. Uma vez o Cruzeiro, na época treinado pelo Levir Culpi, quis me contratar. Eu jogava no Caxias *[1998]* e viramos um jogo em cima deles de 2 x 0 para 3 x 2, na Copa do Brasil. Soube que não fiquei por causa da diabetes. Não tinha nada a ver com o coração.

Não é curioso você voltar ao Brasil pelas mãos de um cardiologista, presidente do Fluminense, e do Celso Barros, presidente da Unimed?

Não deixa de ser curioso. O presidente do clube e o patrocinador são cardiologistas. Os exames foram ok. Com essa dupla, se tinha 100% de confiança nos meus exames, agora tenho 110%.

Sua rotina segue inalterada? Como você controla a diabetes e monitora o coração?

Normalmente. Tudo está ok. Minha alimentação é balanceada e tomo remédios diariamente. A cada seis meses, faço exames de acompanhamento para o coração. Estou absolutamente tranqüilo em relação a isso.

O seu caso é tão raro que o Dr. Constantini, que o operou, vive citando seu exemplo em congressos internacionais. Você já foi convidado para algum?

Congresso, não. Mas já participei de palestras motivacionais. Não para explicar o problema, mas para contar como superei e tive êxito na minha recuperação. É um prazer ajudar as pessoas que sofrem com problemas parecidos.

Você não sentiu durante o Mundial de Clubes, no qual foi artilheiro pelo Urawa Reds, que poderia estar num clube de ponta da Europa se tivesse esperado por uma proposta melhor?

Não. A oportunidade foi aquela. Adorei jogar no Japão. Virei ídolo. Era muito querido pelos torcedores do Urawa. Fui artilheiro da J-League em 2006 e vice em 2007. Muita gente, enquanto eu via a final entre Milan e Boca, dizia que eu tinha vaga no ataque do Milan. Eu só achava graça.

Você tem uma construtora em Caxias, certo? Como está indo o negócio?

Sim, sou dono da construtora Steca. Já fizemos dois prédios e estamos concluindo o terceiro. Todos em Caxias, onde quero morar quando encerrar a carreira. O negócio vai bem. E ainda sou dono de uma franquia da livraria Siciliano.

Pato, Adriano, Ronaldo, Nilmar ou Luís Fabiano? Quem seria seu centroavante titular da seleção hoje?

Todos são ótimos. Qualquer um, mas comigo como parceiro na frente *[risos]*.

Então você ainda sonha com seleção?

Claro que sim!

Que clubes, antes do Fluminense, tentaram repatriá-lo para o futebol brasileiro?

Há alguns meses, o Palmeiras. Agora, Cruzeiro e São Paulo me procuraram. Mas preferi o projeto e a estrutura do Fluminense. Tenho certeza de que fiz a escolha correta.

Fazendo gols, posso me considerar melhor que Renato Gaúcho. Já fiz 500
Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

Big Brother do gol

Muitos anônimos aproveitam o início de temporada para seus momentos fugazes de glória. É a vez de Clênio, Ciel, Dezinho & Cia. Pena que a maioria vá para o paredão já, já...

Quem acompanha a Chuteira de Ouro sabe como funciona a brincadeira. A primeira parcial do Prêmio da Placar, divulgada na edição de fevereiro, é uma espécie de "monumento ao artilheiro desconhecido". É a chance que todo jogador anônimo tem para conseguir seus 15 centímetros de fama na principal revista de futebol do país. Basta entrar na temporada 2008 com o pé direito (por que não pode ser o canhoto, discriminação?) e sair fazendo gols. Quem entra janeiro com quatro ou cinco gols na poupança já ganha o direito de aparecer na primeira parcial dos líderes da Chuteira.

Clênio, Ciel, Dezinho, Edmundo (não é aquele, não), Maurício, Rafael Akay... Quem são mesmo esses senhores? Se tudo der certo na carreira dessa turma, eles estarão sendo cogitados para transferências para o futebol europeu já na metade do ano. Tudo indica, porém, que, à medida que a temporada avance, a maioria deles se recolherá ao anonimato anterior. Como se fosse um *Big Brother* do gol, eles enfrentarão os paredões da vida e ficarão pelo meio do caminho. E, ao contrário do BBBs da TV, nem resquícios de celebridade como convites para desfile de Carnaval restarão para nossos matadores de fevereiro.

É claro, sempre pode surgir desse início de temporada um Fred, um Luís Fabiano, um Kléber Pereira, só para citar três ex-vencedores da Chuteira que fizeram carreiras consistentes no futebol. Nessa primeira lista também aparecem alguns enigmas. Otacílio Neto é um deles. Hoje no Noroeste, o atacante de canhota poderosa já rodou pelo interior paulista, passou pelo Figueirense e ainda não aconteceu aos 25 anos. Será que sua vez está chegando? Outra figura interessante é Muriqui, ex-Vasco. Quando surgiu, em 2004, chegou a ser comparado ao craque Denner. Contusões, más atuações, e Muriqui perdeu tempo. Agora, aos 21 anos e no Madureira, Muriqui já marcou cinco gols nas primeiras três partidas. Quem sabe 2008 não é o ano de Muriqui? ✪

Otacílio Neto: um dos enigmas da primeira lista

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 27/1

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	CLÊNIO	PARANAVAÍ-PR	0	0	0	0	12 (6)	0	12
2	CIEL	PETROLINA-PE	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	MURIQUI	MADUREIRA	0	0	0	0	10 (5)	0	10
	OTACÍLIO NETO	NOROESTE	0	0	0	0	10 (5)	0	10
5	DEZINHO	ADAP/GALO-PR	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	EDMUNDO	YPIRANGA-PE	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	LINHA	IGUAÇU-PR	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	MAURÍCIO	C. LIMOEIRENSE-PE	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	RAFAEL AKAY	LONDRINA	0	0	0	0	8 (4)	0	8
	ROMERITO	SPORT	0	0	0	0	8 (4)	0	8
11	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	0	0	0	6 (3)	0	6

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR DAGOMIR MARQUEZI

Um baixinho grandioso

Cláudio Christovam de Pinho jogou pelos quatro grandes clubes de São Paulo. E virou estátua no Parque São Jorge, onde era chamado de "Gerente"

Com seu 1,62 metro, Cláudio Christovam de Pinho teve a trajetória marcada pela grandiosidade. Tanto por suas passagens pelos maiores clubes paulistas quanto pela exuberância do futebol que exibia. Cláudio nasceu em Santos no dia 18 de julho de 1922. Começou na Vila Belmiro, em 1940, como amador. Primeiro jogo, goleada por 5 x 1. Um massagista o indicou e, no ano seguinte, ele estava no time principal. Suas características eram o drible curto e a velocidade com que chegava ao fundo do campo e centrava com precisão.

Cláudio: dribles curtos e cruzamentos precisos

Em 1942, o Corinthians se interessou por ele. Mas foi o antigo Palestra Itália quem levou. Cláudio era tímido, tinha medo da imensidão de São Paulo, não queria se separar da família. Saiu de Santos por causa do salário.

Ficou um ano no Parque Antártica, não brilhou. Mas estava destinado a fazer história. Por causa da Segunda Guerra Mundial, o Palestra Itália teve que mudar de nome. No dia 20 de setembro de 1942, entrava em campo pela primeira vez a Sociedade Esportiva Palmeiras. O time de Oberdan, Junqueira e Waldemar Fiúme ganhou de 3 x 1 do São Paulo, no Pacaembu, e faturou o Campeonato Paulista daquele ano. E quem marcou o primeiro gol da história do Palmeiras? Cláudio Christovam de Pinho, aos 20 do primeiro tempo, de pênalti.

Teve sua única atuação pela seleção brasileira no Sul-Americano de 1942, no Uruguai. Cláudio entrou num time de lendas: Domingos da Guia, Zizinho, Patesko, Servílio, Tim. Mas o Brasil foi mal. A taça ficou com os donos da casa.

Um ano depois, voltou para o Santos. Mas logo daria o passo da sua vida. Entrou para o Corinthians, onde passaria os 12 anos seguintes. O número 7 batia todas as faltas, todos os pênaltis. Era o capitão do time e logo ganharia o apelido de "Gerente". Fez parte de uma geração de ouro de corintianos: Rafael, Simão, Baltazar, Carbone.

Um de seus melhores momentos aconteceu em 10 de julho de 1955. Era a final do Torneio Charles Miller, e o Corinthians perdia de 1 x 0 para o Benfica. A taça pelo jeito ia para Portugal. Aos 38 minutos do segundo tempo, Cláudio empatou. Três minutos depois, cobrou uma falta e virou o jogo, para delírio da torcida no Pacaembu.

Em 1957, a relação entre o Gerente e a alta cúpula do Corinthians estava muito desgastada. Especialmente com Vicente Matheus e Vadih Helou. Aí veio uma proposta do São Paulo. "Fiquei indeciso", declarou Cláudio. "Eu não admitia ter de jogar contra o Corinthians, enfrentando a minha torcida. Mas depois bateu aquela raiva pelo Matheus e pelo Vadih, que se dizia meu amigo, e aceitei o convite. Joguei duas vezes contra o Timão. Ou melhor, contra o Matheus e o Vadih."

A torcida não pode reclamar do que Cláudio fez com o uniforme alvinegro. Jogou 549 vezes. Marcou 305 gols. O segundo lugar ficou longe: Baltazar, com 266. No Corinthians, o atacante ajudou a conquistar três Campeonatos Paulistas (1951, 1952 e 1954) e três Rio-São Paulo (1950, 1953 e 1954). Por dois anos, foi ainda técnico interino do clube, antes de se transferir.

No São Paulo, ficou o suficiente para ganhar do seu ex-time duas vezes, a segunda por 4 x 1. Em 1960, o Gerente tinha 38 anos, quando seu contrato no Morumbi terminou. O Tricolor queria mais. Cláudio preferiu encerrar a carreira quando estava por cima.

Aos 75 anos, foi homenageado com a inauguração de seu busto no Parque São Jorge. Felizmente foi reconhecido em vida. Três anos depois, teve um ataque cardíaco fatal. Faleceu no dia 1º de maio de 2000. Já era feriado mesmo.